



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIÊNCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN**

MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**CONHECIMENTO E EXPECTATIVAS SOBRE A APLICAÇÃO DE
UM PROGRAMA DE INGLÊS PARA JOVENS E ADULTOS**

Demerval Nunes de Sousa

Asunción, Paraguay

2018

DEMerval NUNES DE SOUSA

**CONHECIMENTO E EXPECTATIVAS SOBRE A APLICAÇÃO DE UM
PROGRAMA DE INGLÊS PARA JOVENS E ADULTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação – Mestrado em Educação da Universidade Autônoma de Assunção, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Diosnel Centurión, Ph.D.

Asunción, Paraguay

2018

**CONHECIMENTO E EXPECTATIVAS SOBRE A APLICAÇÃO DE UM
PROGRAMA DE INGLÊS PARA JOVENS E ADULTOS**

Nunes, Demerval de Sousa

**Conhecimento e expectativas sobre a aplicação de um Programa
de inglês para Jovens e Adultos / Demerval Nunes de Sousa. 2018.**

Universidad Autónoma de Asunción - Paraguay, 2018. Páginas:86

Orientador: Dr. Diosnel Centurión, Ph.D.

Tesis de Mestrado en Ciencias de la Educación

Áreas: Inglês. Programa de ensino. Dilemas. Poder e saber.

Código de biblioteca:

DEMerval NUNES DE SOUSA

**CONHECIMENTO E EXPECTATIVAS SOBRE A APLICAÇÃO DE UM
PROGRAMA DE INGLÊS PARA JOVENS E ADULTOS**

Dissertação submetida à banca examinadora, já referendada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidad Autonoma de Asunción e aprovada em ____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. _____ - Presidente da Banca

Prof. Dr. _____ - Membro da Banca

Prof. Dr. _____ - Membro da Banca

Asunción, Paraguay
2018

Dedico este trabalho a todos os construtores do conhecimento da Educação de Jovens e Adultos, que acreditam nessa modalidade de ensino.

Gostaria que as minhas primeiras palavras fossem de Louvor e agradecimento ao Senhor JESUS CRISTO, por iluminar os meus caminhos de Vitória e Libertação;

À minha companheira Sílvia Melo, que sempre me apoiou nos grandes momentos de decisões;

À minha filha Thais, Demerval Filho, Alexandre e Alexandre Filho (neto), que me incentivaram sempre;

Ao Professor Dr. Diosnel Centurión, pela sabedoria e paciência que teve nas Orientações prestadas;

A todos (as) professores (as) que ministraram as Disciplinas eficientemente do curso de Mestrado em Ciência da Educação;

Aos colegas Professores(as) de Inglês do Instituto Federal do Piauí – IFPI, por responderem às entrevistas/questionários, para o Projeto de Pesquisa;

Aos egressos do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Comércio na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, pela dedicação que tiveram no preenchimento respondendo os Questionários de Pesquisa;

À Professora Dra. Francisca da Rocha Barros Batista por validar o Termo de Validação dos Questionários e Entrevistas do Projeto de Pesquisa;

A Professora Dra. Rosilda Maria Alves, pelas contribuições que fez quanto a condução às fontes de leitura e pesquisa, com vistas ao desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;

Aos colegas do grupo de estudo: Eraldo, Margarida, Othon e Vitor, pela grande contribuição que deram a este Projeto de Pesquisa;

Ao Acesso Educacional por todo auxílio prestado durante o curso;

À Secretária da Acesso Educacional Senhorita Giselda, pelo apoio logístico prestado durante todo o curso.

“Ao perceber o ontem, o hoje e o amanhã, o ser humano percebe a consequência da sua ação sobre o mundo, nas diferentes épocas históricas, se torna o sujeito da sua história e por isso responsável por ela. Faz hoje o que se tornou possível pelo ontem. Fará amanhã o que está semeando hoje”.

Paulo Freire

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	x
LISTA DE QUADROS	xi
LISTA DE TABELAS	xii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	xiii
RESUMO	xiv
ABSTRACT	xv
RESUMEN	xvi
INTRODUÇÃO.....	1
1 PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	4
1.1 Concepções e princípios do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.....	4
1.2 O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal do Piauí 7	
1.3 Programa Educacional de Jovens e Adultos como aspecto de saber e poder	8
2 ENSINO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA	10
2.1 Ensino do inglês	10
2.2 O inglês instrumental no Instituto Federal do Piauí	11
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	14
3.1 Problema e objetivos	14
3.2 Dimensões ou conceitos (operacionalização).....	14
3.3 Modelo, Tipo e Enfoque.....	15
3.4 Lócus da Pesquisa	16
3.4.1 Campus Teresina Central	17
3.5 Unidade de análise, População e Amostra	17
3.5.1 Unidade de análise	17
3.5.2 População e amostra	17
3.6 Instrumentos de Coleta de Dados	18
3.6.1 Entrevista	18
3.6.2 Questionário	19
3.6.3 Análise documental	20

3.6.4 As fases da coleta de informações	21
3.6.5 Validação dos instrumentos	22
3.7 Perspectivas de análise e interpretação das informações	22
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	24
4.1 Docentes: dados quantitativos e qualitativos.....	25
4.2. Discentes: dados quantitativos e qualitativos	49
4.3 Análise documental	75
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	78
PROPOSTA PRELIMINAR DO PROGRAMA DE INGLÊS INSTRUMENTAL ...	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
APÊNDICES	90
ANEXOS	112

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perfil dos professores de inglês das turmas do PROEJA	27
Gráfico 2 – Nível de conhecimento dos educandos na língua inglesa no cotidiano	29
Gráfico 3 – Uso e experiência que os educandos têm do inglês na profissão ou trabalho deles	34
Gráfico 4 – Interesses e expectativas que os educandos têm do programa de inglês que recebeu do IFPI	38
Gráfico 5 – Construção do programa e dos conteúdos que os educandos sugerem	44
Gráfico 6 – Perfil dos educandos do PROEJA	50
Gráfico 7 – Nível de conhecimento dos educandos na língua inglesa no cotidiano	52
Gráfico 8 – Uso e experiência que os educandos têm do inglês na profissão ou trabalho deles	57
Gráfico 9 – Interesses e expectativas que os educandos têm do programa de inglês que recebeu do IFPI	61
Gráfico 10 – Construção do programa e dos conteúdos que os educandos sugerem	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fases da coleta de dados21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos professores	26
Tabela 2 – Perfil dos educandos do PROEJA	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
E.S.P	English for Specific Purposes
IF	Institutos Federais
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDI	Projeto de Desenvolvimento Institucional
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RF	Rede Federal
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos no contexto do ensino de línguas, especificamente o do Inglês instrumental. O estudo tem como objetivo geral analisar os conhecimentos e expectativas sobre a aplicação de um programa de inglês técnico instrumental para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal do Piauí. Com isso, buscou-se atingir quatro objetivos: verificar o nível de inglês que os alunos possuem, partindo de estudos e conhecimentos prévios; identificar o uso e experiência que eles têm do inglês em sua profissão ou trabalho; identificar os interesses e expectativas que eles têm do programa de inglês que recebem no IFPI; e, por último, verificar a forma de construir o programa e os conteúdos que eles sugerem tendo em conta as diretrizes emanadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC). O problema desta pesquisa é saber: quais os conhecimentos e expectativas sobre a aplicação de um programa de inglês técnico instrumental no IFPI? Essa preocupação surgiu devido ao PROEJA ser um programa que foi implantado para atender à demanda de trabalhadores que foram excluídos do universo escolar durante um longo período de tempo e que agora voltam aos bancos escolares. Entretanto, esses trabalhadores são detentores de conhecimentos capazes de contribuir na elaboração do programa da disciplina inglês e que são também seres de poder. Para isso fez-se necessário repensar o ensino para esses estudantes, já que eles não tiveram oportunidade de concluir os estudos, e muitas vezes ficam excluídos da cidadania conquistada em uma sociedade em frequente mudança. A análise dos dados coletados por meio de questionários aplicados junto aos educandos e entrevista junto aos docentes foi caracterizada por uma abordagem mista, quanti-qualitativa, de natureza descritiva. A pesquisa realizada permitiu constatar que a maioria dos educandos acredita que o ensino de Inglês instrumental realmente os ajuda tanto com relação aos estudos quanto ao mercado de trabalho. Busca-se a dialogia como prática educativa, e o educando como sujeito de seu próprio conhecimento pelas relações sociais. Em outras palavras, os estudantes têm conhecimentos que podem dar suporte para a elaboração do programa da disciplina Inglês Técnico Instrumental, partindo de seus conhecimentos e expectativas.

Palavras-chave: Programa. Inglês técnico e instrumental. PROEJA. Conhecimento e expectativas.

ABSTRACT

This research presents an analysis on the education of young and adult students in the context of language teaching, specifically instrumental English. The study has the general objective of analyzing the knowledge and expectations on the application of a program of English for Specific Purposes for the National Program of Integration of Professional Education with Education (PROEJA). The program serves as a basis for teaching the instrumental technical English program at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí (IFPI). This intended to achieve four goals: verify the level of English that the students were obtaining from studies and previous knowledge; assess the use and experience that the students have of English in their profession or work; identify the interests and expectations they have of the English program which they received at the IFPI; and finally, explore how to construct the program and the contents that they suggest taking into account the guidelines issued by the Secretariat of Professional and Technological Education (SETEC) of the Ministry of Education (MEC) and their expectations. The problem of this research is to know: what are the knowledge and expectations of PROEJA students that are expectations on applications the instrumental English program at IFPI? This concern arose because PROEJA is a program that was implemented to meet the demand of workers who were out of the school environment for a long period of time and who now return to attend school, but they also have a lot of knowledge and are capable to contribute in the development of the program of English discipline and they are also agents of power. Those are people who have the capacity to fight for their rights to a quality education and know how to articulate their knowledge and not just reproduce them. For this, it was necessary to think once again about teaching for those students, since they did not have the opportunity to finish their education and are often excluded from the citizenship gained in a society in frequent change. The analysis of the data collected through questionnaires applied to students and interviews with teachers was characterized by a quantitative and qualitative mixed approach of a descriptive nature. The research showed that most of the learners believe that teaching of instrumental English really helps them with regard to both the study and the professional areas. This is because the subject focuses on topics and texts that can later be used by them. The dialogue is sought as an educational practice, having the student as subject of his own knowledge by social relations. In other words, students have knowledge that can support the preparation of the program of the English Instrumental discipline, based on their background and expectations. Both the students and the teacher of PROEJA are subjects of knowledge and power with the capacity to contribute to the elaboration of the mentioned program.

Keywords: Program. English for specific purposes. Students' skills and expectations. PROEJA.

RESUMEN

Este estudio abordó el tema de la educación de jóvenes y adultos en el contexto de enseñanza de idiomas, especialmente del inglés instrumental. El mismo tuvo por objetivo analizar los conocimientos y las expectativas de los estudiantes sobre la implementación de un programa para la integración de la educación profesional con la educación básica en la educación de adultos y jóvenes (PROEJA). El proyecto es fundamental para la construcción de un programa de inglés técnico en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Piauí (IFPI). Con ello, se intentó alcanzar cuatro objetivos: verificar el nivel de inglés que tienen los estudiantes, teniendo presente sus estudios y conocimientos previos; describir el uso y la experiencia que tienen del inglés en su profesión o trabajo; identificar los intereses y expectativas que tienen de recibir el programa de inglés en la IFPI; y, finalmente, constatar la manera de construir el programa y los contenidos respecto a las directivas y expectativas del Departamento de Educación vocacional y tecnología (SETEC) del Ministerio de Educación (MEC). El problema fue: ¿Cuáles son los conocimientos y expectativas sobre la implementación de un programa de inglés técnico instrumental en el IFPI? Esta preocupación surgió a partir de la necesidad de verificar el estado del arte de un programa implementado que busca satisfacer las demandas de los trabajadores que fueron excluidos de la escuela durante un largo período de tiempo y que ahora han vuelto. Los mismos poseen el perfil y la energía para contribuir en la elaboración del programa del inglés; ellos apuestan por la lucha por su derecho a una educación de calidad, capaces de articular y reproducir sus conocimientos. En ese marco, ha sido necesario repensar la formación de estos estudiantes, ya que no tuvieron oportunidad de completar sus estudios y a menudo son excluidos de la sociedad. Los datos se recogieron a través de cuestionarios aplicados a los alumnos y profesores, entrevistas y análisis de documentos. El estudio fue de tipo descriptivo y enfoque mixto. Los resultados mostraron que la mayoría de los estudiantes cree que el inglés instrumental les ayuda tanto en su profesión como en su trabajo. Pues, los contenidos se centran en temas y textos relevantes para su vida profesional. El diálogo sobre temas transversales ha colaborado en el aprendizaje de la lengua y en el mejoramiento de sus relaciones sociales. En el proceso, se utilizó el conocimiento de los alumnos para apoyar al desarrollo, el conocimiento y las expectativas del inglés técnico instrumental. Tanto estudiantes como educadores del Programa Educativo para Jóvenes y Adultos han demostrado que son autores con el saber y el poder para contribuir a la construcción del programa objeto de este estudio.

Palabras clave: Programa. Inglés técnico e instrumental. PROEJA. Conocimiento y expectativas.

INTRODUÇÃO

O atual cenário brasileiro faz com que se busque trabalhar melhor os parâmetros da educação no interior das instituições. A questão da qualidade da educação voltada para um público específico é discutida nos meandros acadêmicos, pois parte-se do pressuposto que a educação é direito de todo como é posto na Constituição Brasileira.

No Brasil, a educação para os jovens e adultos tem sido permeada por diversos dilemas, que dificultam a permanência dessa população na escola. A educação voltada para esse público deve ser sintonizada com esse tempo.

Nesse cenário, o objetivo geral foi analisar os conhecimentos e expectativas dos alunos do PROEJA sobre a aplicação de um programa de inglês técnico instrumental integrado ao Programa Nacional de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Instituto Federal do Piauí (IFPI).

São objetivos específicos: Verificar o nível de inglês que os alunos têm partindo de estudos e conhecimentos prévios; Averiguar o uso e experiência que eles têm do inglês em sua profissão ou trabalho; Identificar os interesses e expectativas que eles têm do programa de inglês que recebem no IFPI; Delinear a forma de construir o programa e os conteúdos que eles sugerem tendo em conta as diretrizes emanadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) e as expectativas que eles têm.

Os Institutos Federais (IF) foram inseridos nas políticas educacionais que oportunizavam a participação de jovens e adultos com um programa de abrangência nacional: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Nesse cenário, minha preocupação é saber os conhecimentos e expectativas das pessoas que ingressam no PROEJA com relação ao ensino de uma língua estrangeira específica, o inglês.

Daí o problema central desta pesquisa: Quais os conhecimentos e expectativas dos alunos do PROEJA sobre a aplicação de um programa de inglês técnico instrumental integrado ao Programa Nacional de Educação Profissional com a Educação

Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Instituto Federal do Piauí (IFPI)?

Assim, este estudo veio do desejo de investigar sobre um grupo que, ao longo da história da educação brasileira, ficou à margem do ensino regular e que ao colocar os Institutos como *lócus* de sua formação trouxe uma grande discussão e questionamento dos segmentos que compõem a escola. Assim, trago para discussão um programa que foi implantado em 2006, nacionalmente, como forma de superar as dificuldades, opressão e exclusão enfrentadas pelo público de jovens e adultos, ao longo de sua vida escolar: PROEJA.

Para tanto, discuto a educação como ação cultural, valorizando a heterogeneidade dos diversos grupos sociais que estão buscando estudo no IFPI, perpassando a discussão sobre a superação da dicotomia teoria/prática, transformando-as em práxis de forma que o trabalho seja reconhecido como produção da vida, e a educação profissional uma possibilidade concreta a partir de uma diferente formação, que traz a dialogia como prática educativa, e o aluno como sujeito de seu próprio conhecimento pelas relações sociais. Sujeito este que tem conhecimentos que podem dar suporte para a elaboração do programa da disciplina Inglês Técnico Instrumental, partindo de seus conhecimentos e expectativas.

Assim, este trabalho se justifica, pois, pretende abordar a concepção de liberdade na construção do movimento histórico de uma ordem que deve ser adotada em qualquer escola que prime pela educação transformadora. Para isso, o PROEJA, no IFPI, deve ver os educandos jovens e adultos como sujeitos que fazem e refazem o mundo de acordo com sua realidade.

Para que isso aconteça e cause impacto, existe toda uma condição que precisa ser trabalhada para que os sujeitos envolvidos em tal Programa consigam chegar à meta programada, pois é um grande desafio para os Institutos Federais essa oferta do PROEJA, como também, para com os educadores quando estes, fazendo parte do próprio meio, espera-se que o projeto de educação de jovens e adultos venha obter êxito, na sua plenitude, sobretudo vislumbrando uma educação multicultural, uma educação que desenvolve o conhecimento e a integração na diversidade cultural, sem nenhum preconceito.

E, com isso, este estudo justifica-se pelo fato de construir um programa que contemple os conhecimentos dos educandos e sua adoção pelos educadores no processo educativo, destacando a constituição mútua de educadores e educandos como sujeitos políticos e epistemológicos.

Em relação à estrutura desta dissertação serão apresentados 4 capítulos. O capítulo 1 que trata do Programa PROEJA, mostra seus princípios e concepções e o aspecto do saber e poder nessa modalidade de ensino.

O capítulo 2 reflete sobre o ensino de uma língua estrangeira nas turmas de PROEJA, em especial, o inglês. O capítulo 3 descreve os aspectos metodológicos da pesquisa. A abordagem adotada será a da pesquisa mista, quanti-qualitativa, tomando por base os instrumentais utilizados, subsidiada no referencial teórico, além de levantamento de dados por meio da pesquisa de campo. No capítulo 4 serão apresentadas as análises dos resultados e a discussão. Por fim, serão apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas.

1. PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA

1.1 Concepções e princípios do programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem uma trajetória histórica de trabalho de grupos isolados ou mesmo de iniciativas individuais, que com isso acarretou uma série de descontinuidades, contradições e descaso por parte dos órgãos públicos que deveriam proporcionar políticas públicas para atender ao público dessa modalidade de ensino.

Nessa trajetória, várias propostas foram realizadas na tentativa de elevar o nível de escolaridade da população que não teve acesso à escola no tempo regular de ensino, porém essas propostas não conseguiram atingir seus objetivos, conforme estudos encontrados em várias pesquisas realizadas por estudiosos. Por outro lado, também se verificou a necessidade e o anseio do público dessa modalidade para questões relativas ao trabalho e à qualificação profissional. Assim, vê-se nos estudos citados que o público da EJA considera que a educação é uma oportunidade de melhoria de vida nos aspectos social, cultural e, principalmente, no econômico.

Dessa forma, propostas que tivessem como estratégia garantir o direito à educação considerada de qualidade aos que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo e no ambiente propício, tendo acesso à qualificação profissional teriam uma legitimidade para ter uma consolidação representativa de possibilidade de diminuição das desigualdades existentes na sociedade brasileira.

Em resposta a essas demandas, no ano de 2006 foi proposto no Decreto nº 5.840/06, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que tinha como diretriz a oferta de cursos e programas de educação profissional com a finalidade de

oferecer a formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional técnica de nível médio.

Além da oferta de cursos diversificados, o Programa tinha como uma de suas premissas básicas destacar o respeito às características específicas da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Assim, desde 2006, de acordo com a legislação vigente, os cursos e programas do PROEJA vêm sendo adotados por instituições públicas federais, e em parceria destas com os sistemas de ensino municipais e estaduais, além de entidades de formação profissional do “Sistema S”, que engloba várias entidades que atendem públicos voltados para um setor específico, entre eles: Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Nesse sentido, também é importante destacar que o PROEJA é um Programa que veio para integrar alguns setores da educação que costumeiramente não estão muito próximos: a educação básica, englobando ensino fundamental e médio, a formação profissional técnica e a EJA.

Com essa integração dos setores citados acima, o PROEJA trouxe no Documento Base, elaborado no ano de 2007, que os cursos provenientes do Programa iriam contribuir para a melhoria das condições de participação social, política, cultural associadas ao mundo do trabalho, e não somente atender por atender ao público que foi excluído da escola.

A participação da Rede Federal (RF) no atendimento do público da EJA foi potencializada quando foi editada a Portaria n. 2.080/05, de 13 de junho de 2005. A partir dessa Portaria, o governo instituiu um percentual mínimo obrigatório de vagas que deveriam ser disponibilizadas para a modalidade na Rede Federal de Ensino (Brasil, 2005b).

De acordo com o documento, seriam ofertadas 10% das vagas de ingresso em tais instituições em 2006 e 20% em 2007. Tais metas seriam reavaliadas em 2007 e se destinavam especificamente ao ensino médio técnico para a EJA. Essa proposta inicial

desafiava as instituições federais a reservarem inicialmente 10% de suas vagas para o público da EJA.

Como consequência a essa proposta, que previa a inclusão de um público diferenciado na Rede Federal (RF), o Decreto n. 2.080/05 despertou diversos questionamentos de dirigentes e professores dessas instituições. A partir desses questionamentos, foram destacadas a obrigação das ofertas conforme legislação aprovada e o que constava no Decreto n.5.224/2004 reforçava que deveriam ser obedecidas as propostas do MEC pelas instituições federais porque estabelecia que:

[...] os centros federais de educação tecnológica – CEFETs – criados mediante transformação das escolas técnicas federais e escolas agrotécnicas federais, [...] constituem-se em autarquias federais, vinculadas ao Ministério da Educação, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (Brasil, 2004, p. 1).

Em meio a esse cenário de discussões com relação à EJA, o PROEJA surgiu no ano de 2005 como uma proposta que deveria trabalhar a formação profissional para jovens e adultos trabalhadores. O Programa foi instituído a partir do Decreto n. 5.478, de 24 de junho de 2005, e ratificou-se o conteúdo, quase que integralmente, da Portaria n. 2.080/05, publicada anteriormente (Brasil, 2005a; 2005b).

Mas, mesmo assim, não deixou de existir polêmica quanto à implantação nas instituições de ensino federal, sendo um dos motivos dessas discussões a falta de experiência dos CEFETs com relação à modalidade EJA, segundo Moura (2006).

Entretanto, outros aspectos foram levantados com relação à entrada do público da EJA na Rede Federal (RF), como destaca Paiva:

[...] assumir que o público da EJA não é, e nunca foi, aluno da rede federal (e que, por isso mesmo, precisava ser reconsiderado, na perspectiva do Parecer n. 11/2000, quanto à função “equidade” na EJA) implicava um exercício de autocrítica que os gestores não pareciam dispostos a realizar (Paiva, 2012, p. 49).

Assim, foi elaborado um Documento Base (Brasil, 2007), fonte basilar do PROEJA, que tem por objetivo fornecer subsídios para sua implantação. Esse documento aborda a Educação de Jovens e Adultos no Brasil e apresenta a necessidade de integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio na Modalidade EJA, bem como os grupos destinatários dessa política e o descompasso da EJA em relação à Educação Básica. Apresenta as concepções e os princípios do PROEJA, a fundamentação no que se refere a um Projeto Político-Pedagógico integrado. Finaliza expondo os aspectos operacionais relativos ao plano de implantação, implementação e avaliação do PROEJA.

Desse modo, a visão que se tem é a de que a educação de jovens e adultos se faz para recuperar o tempo perdido daqueles que não aprenderam a ler e escrever no tempo considerado certo, regulamentar. No entanto, as práticas realizadas nos espaços que educam nas sociedades em movimentos sociais, no trabalho, nas vivências do dia a dia evidenciam que a EJA ocorre muito além da educação formal e os sujeitos vêm carregados de saberes que devem ser trabalhados e valorizados no contexto da sala de aula, para assim, os sujeitos, a seu modo, reinventar e transformar o mundo. E o ensino de Inglês não é diferente. Os alunos trazem experiências que podem ser trabalhadas pelos professores.

2. O Programa Nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos no Instituto Federal do Piauí

O PROEJA no IFPI foi implantado no segundo semestre de 2007, trazendo como primeiro curso ofertado, o curso de Edificações. Em 2009 foi implantado o curso de Comércio e em 2009, o curso de Manutenção e Suporte em informática.

No Campus Teresina Central, até o momento, foi ofertada oito turmas, sendo duas de Edificações, cinco de Comércio e uma de Manutenção e Suporte de Informática, num total de 325 alunos. Desse total, 98 alunos conseguiram concluir o curso, totalizando um percentual de 30,15% e 204 evadiram-se, totalizando um percentual de 62,76%. A turma de Comércio que iniciou em 2014 concluiu no final de 2017 (Instituto Federal do Piauí, 2016).

Como superar a cultura de exclusão? A escola como espaço de formação, pode atuar, proporcionando o desenvolvimento de valores de respeito, diálogo, justiça,

solidariedade, igualdade, autonomia. Com isso, a escola e o educador adquirem uma postura ética, fazendo da educação uma produção de saber, cultura e exercício de poder transformador da natureza e da realidade.

Diante do exposto, observa-se que os índices de evasão dessas turmas são muito altos, necessitando urgente de um estudo que indague o que está dificultando a permanência desses jovens e adultos nas turmas do PROEJA e as formas de ensino que ocorre nessas turmas e, em especial, as aprendizagens da disciplina Inglês Técnico Instrumental que estão ocorrendo nessas salas de aula.

No IFPI, o ensino para os alunos do PROEJA não se diferenciou do que ocorreu praticamente em quase todas as instituições federais, que foi uma rejeição aos alunos dessa modalidade de ensino. Por conta disso, houve uma demora na conclusão dessas turmas.

1.3 Programa Educacional de Jovens e Adultos como aspecto de saber e poder

Os jovens e adultos, com necessidades de iniciar ou prosseguir seus estudos, apresentam características próprias e é inegável que querem apropriar-se do saber sistematizado quando procuram matricular-se em turmas do PROEJA. Mas, não podemos simplesmente afirmar que a simples vontade de ser bom condiz com o ditado popular de que “querer é poder”.

Não existe uma receita pronta de como trabalhar em sala de aula o ensino de Inglês Técnico Instrumental, de como desenvolver o processo de conhecimento e confiança entre educadores e educandos, de como produzir o conhecimento. Paulo Freire traz que “só na convicção permanente do inacabado pode encontrar o homem e a sociedade o sentido da esperança. Quem se julga acabado está morto” (Freire, 1991, p.53).

Para trabalhar uma educação transformadora é primordial que os sujeitos do mundo façam parte da história, tendo a oportunidade de manifestação de sua voz, de ter a sua vez e de saber tomar decisões (Moura, 2006).

Nesse tipo de educação, o educador é um mediador da formação global do educando, pois “o que caracteriza o comportamento comprometido é a capacidade de

opção” (Freire, 1991, p.63), mostrando a coragem de dar o primeiro passo e construir teias de relações, que nos ampara e nos constituem como seres capazes de saber e fazer, seres históricos e sociais.

Dessa forma a escola é o espaço propício à produção da vida, do ressignificar do que temos internalizado e que é possível mudar, ser um espaço de criação e recriação de superação de matrizes curriculares pré-estabelecidas.

E é nesse espaço que existem os sujeitos da história, educando e educadores, que se mostram como seres de saber e poder, que na busca incessante por mais conhecimento trocam ideias, construindo um saber renovado e ao mesmo tempo mostram seu poder ao construir esses conhecimentos.

Esses sujeitos estão buscando construir uma nova história em suas vidas, não ficam esperando que outros façam sua história. E na disciplina inglês há a possibilidade de fazer essa história porque é um descobrir constante de possibilidades que podem levar o educando a irem além de sua possibilidade e buscar mais conhecimento. E, também, de passar mais conhecimento porque ninguém chega a escola sem nenhuma experiência de saber (Freire, 1991).

2. ENSINO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Com a globalização sendo incentivada em todos os setores, com relação a opção de destacar uma língua que fosse mais abrangente em todos os países optou-se pela Língua Inglesa como idioma universal, instituindo-a nas escolas como disciplina de Língua Estrangeira Moderna. Embora saiba-se da importância deste idioma como componente curricular, diante de uma era globalizada, em que quase todos ou a sua grande maioria ouve e fala este idioma, frente a um mercado de trabalho cada vez mais concorrido em que os profissionais mais preparados destacam-se na conquista de melhores oportunidades de trabalho , ainda assim, a Língua Inglesa, em alguns momentos é vista como algo desnecessário, de difícil compreensão ou até mesmo de difícil acesso na aquisição da mesma, talvez pelo motivo de que em nossa região não existem grupos de estrangeiros em grande escala como em algumas outras regiões do país.

2.1 Ensino do Inglês

Por causa da Internet, vê-se a necessidade de uma língua comum entre os povos, língua essa que possibilite a troca de informações. Celani (1996, p.25) já alertava para a falta que o conhecimento de uma língua estrangeira faz. Afirma a autora que “[...] enquanto perdurar essa situação, estaremos, sempre, competindo em situação de inferioridade no espaço internacional, no qual, certamente, a língua padrão não é o português”.

Chegamos então à Lei 9394/96 e reconhecemos que ela trouxe mudanças positivamente favoráveis ao ensino de línguas estrangeiras, principalmente o fato de tornar obrigatório o seu ensino a partir da 5ª. Série, hoje 6º ano, de acordo com a nova nomenclatura do Ensino Fundamental de nove anos.

Na lei 9394/96, a língua estrangeira recebe um melhor tratamento, o dispositivo legal encontrado no título V, artigo 26 e parágrafo quinto diz que:

Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da 5ª. série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição (Brasil, 1996).

Certamente a tentativa de valorizar o ensino de língua estrangeira fica evidente através do avanço que se teve em relação à lei anterior, - lei 5692/71. Mas como foi o caminhar para chegar até essa obrigatoriedade? Que formatos assumiu esse ensino tão específico? E no IFPI, esse ensino se diferenciou?

2.2 O Inglês instrumental no Instituto Federal do Piauí

Entre as diversas disciplinas ofertadas no IFPI, a Disciplina Inglês Técnico Instrumental, com a carga horária de 30h/a, 45h/a e 60h/a é ministrada nos cursos do ensino médio integrado ao técnico, técnico profissionalizante concomitante e ou subsequente, proeja, licenciatura, tecnólogo e bacharelado. É o *English for Specific Purposes* (E.S.P), que na língua portuguesa significa: Inglês com Objetivos Específicos, também chamado de **inglês instrumental** ou **técnico**.

Esta é uma abordagem para o ensino da língua inglesa com fim específico. O ensino do inglês técnico instrumental tem como seu propósito desenvolver habilidades de leitura, que permitam ao aluno a compreensão e interpretação de textos (técnicos, acadêmicos e científicos), artigos, revistas, catálogos, livros e outras publicações mencionadas nas suas áreas de estudo, utilizando e/ou fazendo uso de estratégias específicas de leitura voltadas para este fim. Ressalta-se, portanto, que haverá uma concentração no aspecto da leitura, com vistas à escrita, audição e oralidade.

Quanto às técnicas de estratégias de leitura que os alunos utilizarão, servirão para entender e adquirir a informação desejada no texto, livro, revista, catálogo, jornal, captando assim pontos principais ou extrair as ideias principais dos mesmos, com essa prática desenvolve-se a habilidade de conhecer as mensagens transmitidas nos textos, dentre outros, em língua inglesa, com a compreensão geral e inferindo informações específicas. O ensino da gramática deve ser ensinado de forma contextualizada objetivando a compreensão da mensagem.

O inglês técnico instrumental poderá favorecer os horizontes de leitura e dessa forma o aluno se manterá mais informado e próximo ao mercado de trabalho e ao mundo globalizado.

Assim, é uma forma de garantir o direito de todos a compreender um texto da sua área de estudo, procedendo a alfabetização em uma língua diferente da sua, facilitando, dessa forma o processo de escolarização e a continuidade do processo educativo assegurado na Constituição de 1988, em que consta que todos os cidadãos têm direito ao ensino público e gratuito, independentemente da idade. É dever da União, estados e municípios garantir lugar e progressão a todos na escola, bem como as condições para a sua permanência no sistema de ensino. A Constituição prevê o mandado de injunção para aqueles que ficam privados desse direito (Brasil, 1988). E o PROEJA surgiu para oportunizar as pessoas jovens e adultas a continuarem na escola, conforme consta no capítulo anterior sobre suas concepções e princípios.

O ensino do Inglês é algo delicado em se tratando de uma clientela como PROEJA, pois, são educandos com aspectos diferenciados do público de ensino fundamental regular e médio regular.

Na questão da metodologia em Língua Inglesa, é essencial um aperfeiçoamento da mesma, aprimorando seus métodos de ensino, resultando, com isso, em uma melhor assimilação de conteúdo por parte dos educandos. Eles, na maioria das situações, buscam algo que lhes incorpore à vida cotidiana e que facilite a compreensão e o diálogo, muitas vezes tornando o trabalho do professor um tanto quanto difícil, tanto por questões de dificuldades pessoais como pela questão da heterogeneidade em que se encontram as turmas.

Há alguns anos, o público alvo na modalidade EJA, por exemplo, estava primeiramente voltado às pessoas que estavam afastadas da escola por muito tempo, as quais estariam retornando com o objetivo de concluir o ensino fundamental e médio por inúmeros fatores, dentre eles, uma qualificação tanto pessoal como profissional, exigências no mercado de trabalho devido a normatizações instituídas nas empresas, primando pela conclusão e um aperfeiçoamento no aspecto educacional.

Diante disso, exige-se uma pedagogia própria e uma metodologia particular para abordar os mais diversos assuntos, em especial, a Língua Inglesa.

Por esse motivo, deve-se avaliar constantemente a metodologia que se está usando identificando os pontos positivos e negativos, buscando aperfeiçoar a aplicação do método de ensino e mudança no programa de ensino.

O ensino da Língua Inglesa na modalidade PROEJA é um desafio constante, por isso faz-se necessário conhecer a metodologia que está sendo aplicada e verificar se o programa atende aos interesses e os objetivos propostos para essa clientela de discentes. Acredita-se que seja necessário fazer com que o educando perceba e desperte para o novo, para a mudança, para o aprendizado, para uma busca constante de novos saberes e, conseqüentemente, seja instigado cada vez mais para essa busca. Portanto, cabe ao docente buscar meios de ensino que despertem o interesse da turma.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 Problema e objetivos

O presente estudo teve como problema, quais os conhecimentos e expectativas os alunos do PROEJA sobre a aplicação do programa de inglês técnico instrumental integrado ao Programa Nacional de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Instituto Federal do Piauí (IFPI)? O **objetivo geral** foi analisar os conhecimentos e expectativas dos alunos do PROEJA sobre a aplicação do programa de inglês técnico instrumental integrado ao Programa Nacional de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Instituto Federal do Piauí (IFPI). Os **objetivos específicos foram**: Verificar o nível de inglês que os alunos têm partindo de estudos e conhecimentos prévios; averiguar o uso e experiência que eles têm do inglês em sua profissão ou trabalho; identificar os interesses e expectativas que eles têm do programa de inglês que recebem no IFPI; delinear a forma de construir o programa e os conteúdos que eles sugerem tendo em conta as diretrizes emanadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) e as expectativas que eles têm.

3.2 Dimensões ou Conceitos (operacionalização)

-**Conhecimentos** do inglês: refere-se as palavras, termos, expressões e conversa da língua inglesa que os alunos tem e usam

-**Expectativas**: o que os alunos esperam que o programa de inglês inclua em termos de conteúdo, gramática e prática;

-**Inglês técnico instrumental**: Significa o inglês para propósitos específicos com uma concentração no aspecto da leitura, com vistas à escrita, audição e oralidade.

-PROEJA: Programa de Educação para Jovens e Adultos que voltam para escola depois de vários anos no mundo laboral.

3.3 Modelo, Tipo e Enfoque

O modelo da presente pesquisa é a não experimental porque não tem o propósito de manipular ou controlar variáveis. Não faz experimento. O estudo se realiza no estado natural do fenômeno em estudo, sobre a percepção dos alunos, sobre as questões que envolvem o objeto de estudo.

Como afirmam Sampieri et al. (2013, p. 168):

Ela poderia ser definida como a pesquisa que é realizada, sem a manipulação deliberada de variáveis. Ou seja, são estudos que não fazemos variar de forma intencional as variáveis independentes para ver seu efeito sobre outras variáveis. O que fazemos na pesquisa não experimental é observar fenômenos da maneira como ocorrem em seu contexto natural, para depois analisá-los.

A abordagem metodológica a ser utilizada, neste estudo, se respaldará nos tópicos abordados, nos momentos de reflexão entre a teoria e prática; articulando, dialogando, contrapondo pela ação coletiva entre o pesquisador e pesquisados.

O estudo será de abordagem mista: qualitativa e quantitativa. É **qualitativa** uma vez que seu propósito é coletar dados subjetivos, opiniões, falas, depoimentos, entre eles.

O estudo **quantitativo**, por outro lado, procura coletar dados estatísticos mensuráveis onde se utilizam números e porcentagens, apresentadas em tabelas e gráficos.

Segundo Sampieri et al. (2006) “a pesquisa qualitativa dá profundidade aos dados, a dispersão, a riqueza interpretativa, a contextualização do ambiente, os detalhes e as experiências únicas”. Nesse sentido, espera-se através dos momentos de observação com os profissionais envolvidos no processo pesquisa da referida escola, atingir resultados mais profundos, imbuídos de veracidade e sentimentos e, assim, reconstruir a realidade a partir da observação, vivência e experiência dos mesmos.

Ludke e André (1986, p.11) é uma “pesquisa que tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. E Gil (2008) ainda ressalta que a pesquisa qualitativa possui um conjunto inicial de categorias, que em geral é reexaminado e modificado sucessivamente ao longo da análise, visando obter ideais mais abrangentes e significativas.

O tipo de investigação será o **descritivo**, pois pretende observar, descrever e interpretar os dados sobre os saberes políticos e epistemológicos dos educandos e educadores do PROEJA.

O tipo deste trabalho delinea-se como descritivo como afirma Sampieri et al. (2013) “Indicam a incidência das modalidades, categorias ou níveis de uma ou mais variáveis em uma população, são estudos genuinamente descritivos”. Para Sampieri et al. (2013, p. 102): “Os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise”. Esses estudos, ainda segundo os autores, “são úteis para mostrar com precisão os ângulos ou dimensões de um fenômeno, acontecimento, comunidade, contexto ou situação”

A pesquisa em tela é do tipo descritiva, que para Gil (2008, p.47):

[...] as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis... São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população

3.4 Lócus da Pesquisa

Os lócus da pesquisa será um dos *campi* do IFPI: O *campus* Teresina Central porque é o local em que primeiro funcionou as turmas do PROEJA e porque tem o maior número de turmas já ofertadas nesse programa.

3.4.1 Campus Teresina Central

O campus Teresina Central é o *campus* mais antigo, pois data do início da criação da Escola de Aprendizes Artífices, 1909. Só recebeu essa denominação de campus a partir de 2008, quando os CEFET se transformaram em Institutos. Ele fica na capital do Piauí, Teresina.

Assim, o *Campus* Teresina Central é um campus que fica no centro da cidade de Teresina, próximo à Praça da Liberdade, entre as Ruas Álvaro Mendes e Quintino Bocaiúva. O endereço que consta como oficial é o da Praça da Liberdade, 1597. Possui três prédios amplos, denominados de “A”, “B” e “C” onde funcionam as salas de aulas e os laboratórios dos cursos de Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Robótica, Informática, Biologia, Química, Física e Alimentos.

Este *campus*, por ser o primeiro, conta com um número significativo de servidores professores e técnicos administrativos, totalizando mais de mil servidores e, mais de doze mil alunos, incluindo os de educação à distância e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

3.5 Unidade de análise, população e amostra

3.5.1 Unidade de análise

A unidade de análise do estudo serão os discentes que estudam ou estudaram nas turmas do PROEJA do IFPI e os docentes que ministram ou ministraram aulas de inglês nessas turmas.

3.5.2 População e amostra

A população do estudo está composta por trinta (30) estudantes jovens e adultos da turma de Técnico Integrado do PROEJA-Comércio. Do total desses trinta alunos participaram da pesquisa 25 alunos, que corresponde a 83,3% da população, os que estiveram presentes durante a coleta de dados. Então, de fato não houve amostra de alunos, mas os 25 que estavam presentes na convocatória para aplicação do questionário

participaram. Era importante que a maior quantidade participasse na coleta de dados para ter uma visão mais completa do fenômeno em estudo.

Quanto aos docentes, participaram na entrevista todos os 07 (sete) docentes de inglês que ministram ou ministraram aulas nas turmas do PROEJA, num total de 07 professores.

3.6 Instrumentos de coleta de dados

Neste item, serão descritos os procedimentos/instrumentos a serem utilizados na pesquisa. Farão parte desse estudo os seguintes instrumentos: entrevista, questionário e análise documental.

3.6.1 Entrevista

Para Collis e Hussey (2005), a entrevista é um método de coleta de dados por meio de perguntas a participantes que foram selecionados, que visa descobrir o que fazem, pensam ou sentem.

De acordo com Moura, Ferreira e Paine (1998), a entrevista é uma técnica de coleta que supõe o contato face a face do pesquisador com o entrevistado, para obter informações consideradas relevantes, eventos e/ou pessoas, sendo seu formato flexível e aberto, oportunizando ao pesquisador conduzi-la de acordo com os desdobramentos que vão surgindo.

Com base nas ideias desses autores, escolheu-se trabalhar com entrevista junto ao segmento escolhido: docente, por entender-se que esse procedimento busca colher informações a partir da pessoa que vivencia a sala de aula em sua plenitude; apresentando suas visões acerca do processo de ensino aprendizagem, em virtude da posição ocupada por ele (a). E o tipo de entrevista a ser utilizada junto ao segmento citado é a semiestruturada, por ser aquela que parte de alguns questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que são interessantes para a pesquisa e que, posteriormente, oferecem amplo campo de novas interrogativas e novas hipóteses (Triviños, 1987).

Além disso, a escolha pela entrevista semiestruturada se deve ao fato de ela não definir uma estrutura rígida das questões, possibilitando uma flexibilização momentânea, na medida em que o roteiro pode ser aberto e baseado na fala do (a) entrevistado (a). E também por valorizar a presença do pesquisador; e por oferecer as perspectivas possíveis para que o (a) entrevistado (a) se comporte de forma livre e espontânea no enriquecimento da pesquisa.

3.6.2 Questionário

Essa pesquisa utilizará um questionário estruturado, que corresponde a uma das etapas do estudo, serão elaboradas perguntas abertas e fechadas.

Nesta pesquisa, os questionários estruturados serão aplicados junto aos discentes, com o objetivo de obter informações sobre dados pessoais dos respondentes, enfatizando um perfil dos mesmos; forma de ensino do PROEJA no IFPI; metodologia de ensino da língua inglesa.

Estará mensurando dados em números e gráficos com as técnicas de estatísticas para averiguar a hipótese em pesquisa e confirmar com exatidão a teoria. Utiliza também a medição numérica, na contagem para estabelecer com exatidão os padrões de comportamento de um grupo pesquisado (Sampieri et al, 2006). Caracteriza-se pela medição das variáveis e o tratamento estatístico das informações. Seu objetivo é descrever ou explicar as descobertas. Trabalha geralmente com amostras probabilísticas, cujos resultados têm a possibilidade de generalizar-se à população em estudo, da qual se extrai uma amostra para estudar.

Utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados, que segundo Gil (2008), tem suas vantagens:

- a) Possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado por correio;
- b) Implica menores gastos com pessoas, posto que não exige treinamento de pesquisadores;
- c) Garante anonimato nas respostas;

- d) Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem convincentes;
- e) Não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado

3.6.3 Análise documental

Análise documental é o estudo baseado em documentos, como material primordial, extraindo deles toda a análise, organizando-os e interpretando-os, segundo os objetivos da pesquisa (Pimentel, 2001). Vista dessa forma, tal análise pode proporcionar ao pesquisador dados significativos para evitar perda de tempo durante a pesquisa.

Convém esclarecer que o trabalho da análise documental ocorrerá durante todo o processo do estudo, pois, inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica, tomando por base material já elaborado, constituído de livros e artigos; ressalte-se que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao pesquisador a cobertura ampla de uma série de eventos.

Com a finalidade de levantar o que já existe disponível em termos de informações e conhecimentos na área do PROEJA e do ensino de língua inglesa, especificamente, sobre esse conteúdo no IFPI, a pesquisa bibliográfica será baseada em fonte de “papel” (Gil, 1994), e compreende o levantamento de consulta de publicações avulsas, revistas, livros, monografias, dissertações, teses, anais de congressos e *home pages*, documentos oficiais, e outros documentos que subsidiarão esta pesquisa.

Com relação a uma parte bem específica deste estudo, far-se-á uma análise documental, tomando por base a documentação que serve de orientação institucional, entre elas: o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPI e os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs) do MEC, além de arquivos contidos no Setor de Controle Acadêmico, tais como: registro de matrícula e de conclusão de cursos, relatórios produzidos, entre outros que subsidiarão a elaboração desta pesquisa.

Após a seleção dos documentos, os dados serão tratados de maneira a levantar informações que venham a contribuir com esta pesquisa.

3.6.4 As fases da coleta de informações

A coleta das informações desta investigação obedecerá aos seguintes passos metodológicos:

Quadro 1- Fases da coleta de dados

FASES	OBJETIVOS	AÇÕES
Pré-aplicação	Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar ferramentas • Testar ferramentas • Validação das ferramentas • Autorização institucional • Emissão do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE)
Aplicação	Coleta dos dados	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação das ferramentas junto aos sujeitos • Recolhimento das ferramentas
Pós-aplicação	Tratamento dos dados	<ul style="list-style-type: none"> • Tabulação dos resultados • Representação gráfica dos resultados • Análise e interpretações dos resultados

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

3.6.5 Validação dos instrumentos

Os instrumentos de pesquisa foram validados por 02 doutoras da área de educação e pelo orientador desta pesquisa, que emitiram pareceres confirmando o que está proposto nos objetivos da pesquisa (Ver anexos)

3.7 Perspectivas de análise e interpretação das informações

O objetivo da análise dos resultados obtidos na pesquisa consistirá em descrever, interpretar e explicar os dados coletados, de maneira a responder à questão formulada no estudo, considerando-se que a decisão sobre os métodos e técnicas de análise utilizados depende da natureza dos dados e informações obtidos.

Após a coleta dos dados, proceder-se-á à sua análise para compor as considerações que remetam a um diálogo propriamente dito e, por conseguinte, à análise do processo de saber e poder na estruturação de um programa de inglês para as turmas do PROEJA do IFPI.

Para tanto, os dados obtidos nas entrevistas e questionários serão confrontados entre si, bem como com as informações proporcionadas pela análise documental e com a literatura que aborda o objeto, visando o alcance dos objetivos e a resposta à questão norteadora da pesquisa.

Assim, no referencial interpretativo das informações, utilizar-se-á a análise de conteúdo proposta por Franco (2005), considerando-se o trabalho feito com materiais escritos, construídos no processo de pesquisa, tais como: transcrições de entrevista, resposta de questionário e outros textos já produzidos (relatórios, projetos etc.) pelos setores da instituição.

Para Franco (2005), a análise de conteúdo tem como ponto de partida a mensagem, considerando as condições contextuais de seus produtores e a concepção crítica e dinâmica da linguagem, sabendo interpretar o sentido que um interlocutor atribui às mensagens. Dessa forma, essa autora ressalta que, na análise de conteúdo, procura-se descobrir o que está implícito em cada conteúdo manifesto.

[...] o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto (seja ele explícito e/ou latente). A análise e a interpretação dos conteúdos obtidos enquadram-se na condição dos passos (ou processos) a serem seguidos. Reiterando, diríamos que para o efetivo “caminhar neste processo”, a contextualização deve ser considerada como um dos principais requisitos, e, mesmo, “o pano de fundo” no sentido de garantir a relevância dos resultados a serem divulgados e, de preferência, socializados (p. 24).

Dessa forma, no decorrer da pesquisa de campo, serão realizadas diversas leituras sobre o tema, com o objetivo de construir uma análise de conteúdo abrangente sobre os dados colhidos. Posteriormente, realizar-se-á um estudo mais aprofundado com vistas a uma interpretação dos elementos recorrentes, nas falas e nos documentos investigados, considerando-se todo o processo da pesquisa.

Portanto, essa perspectiva de análise será adotada como forma de garantir confiança e segurança aos dados da pesquisa, em razão de eles terem sido adquiridos de uma variedade de fontes.

A utilização da análise de conteúdo no tratamento dos dados nessa pesquisa justifica-se, porque as mensagens expressam um significado e sentido, possibilitando a pesquisadora inferir a respeito dos vários aspectos que aparecem no discurso dos sujeitos que fazem parte de uma investigação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O estudo foi realizado com a turma que ingressou em 2015 do Curso Técnico em Comércio na Modalidade PROEJA, no IFPI Campus Teresina Central, visando diagnosticar como os educadores trabalham as dificuldades apresentadas pelos educandos de turmas de PROEJA em sala de aula, como lidam com as formas mais variadas de dificuldades, dentre elas a falta de um conhecimento mínimo por parte de alguns alunos, as diferenças em relação a faixa etária, as diferentes formas de assimilação de conteúdo no sentido de que alguns educandos possuem mais facilidade e com isso participam mais das aulas, enquanto que outros por terem alguma dificuldade na aquisição do conteúdo, sentem-se constrangidos, gerando com isso um desinteresse ou até mesmo uma desmotivação pela disciplina. Desmotivação essa, que se, não for detectada a tempo pelo docente através de um olhar mais criterioso, tratando de buscar os alunos e fazer que eles interajam, pode levá-los a pensar que o idioma é dispensável ao ensino ou ainda, que eles, educandos, não são aptos para a aquisição de tal conhecimento.

Em geral, o educando da modalidade PROEJA possuem uma história de ‘fracasso escolar’, ou seja, abandonou a escola motivados por diversas causas como: Motivos socioeconômicos, comportamentais, familiares, dificuldades na aprendizagem, escolaridade com reprovações e em muitos dos casos provenientes da própria necessidade familiar. De alguma forma, o aluno já sofreu perdas no seu processo de formação, sendo que este não concluiu seus estudos em tempo regular dentro da faixa etária prevista.

Retornando aos estudos, encontram dificuldades diversas acarretadas pela vida e o acúmulo de atividades. Assim, o processo de retomada aos estudos, torna-se algo constrangedor em muitos casos pela diferença etária em relação aos outros colegas, cansaço, preocupações com família, compromissos em relação ao cotidiano. Para conhecer as questões que dificultam o ensino de inglês nessas turmas fez-se a pesquisa que será apresentada a seguir.

4.1 DOCENTES: Dados quantitativos e qualitativos

4.1.1 Bloco I – Levantamento do perfil dos docentes de inglês das turmas do PROEJA

Dentro da pesquisa realizada, a faixa etária dos professores foi dos 50 a 55 anos de idade, sendo um total de 5 entrevistados, mais precisamente 4 homens e 1 mulher, equivalendo a 71%. Os outros 29% está entre as faixas etárias de 35 a 50 anos, sendo duas professoras. O total de professores é 7. Com relação ao sexo, 57% prevaleceu o sexo Masculino e 43% o Feminino. Esses professores já tem um certo tempo de trabalho junto ao IFPI. O que tem menos tempo conta com 10 anos de serviço, ficando em termos percentuais 43% com 25 anos, 43% com 20 anos e 14% com 10 anos. Os professores de inglês possuem um perfil masculino e maduro: os homens representam 57% dos professores, e 100% têm mais de 50 anos.

Quanto ao que os motivou a lecionar a disciplina inglês, os motivos foram variados: 42,9% destacou a opção pela formação; 14,3% foi uma paixão da infância; 14,3% foi a paixão em ensinar; 14,3% foi adquirir conhecimento linguístico e 14,3% foi o gosto pelo idioma. De modo geral, os docentes demonstraram que gostaram da opção por lecionar inglês, como pode ser visto nos seus depoimentos na entrevista na Tabela e Gráfico 1.

Viu-se que os docentes são pessoas que podem ser efetivamente envolvidas com o ensino do inglês porque escolheram a profissão por gostar e se identificar. Todos estão numa faixa etária que tem uma vivência em sala de aula. São professores habilitados em inglês. São comprometidos com o ensino (procuram preparar suas aulas, atualizar-se e estudar para manter a sua competência linguística), gostam do que fazem, como bem colocam os professores 1, 2, 3, 5 e 7. O fato das pessoas gostarem do que fazem contribui para um melhor desempenho em sala de aula, conforme estudos de Tardif (2005).

Tabela 1 – Perfil dos professores

BLOCO I - LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS PROFESSORES DE INGLÊS DAS TURMAS DO PROEJA	IDADE	SEXO	TEMPO DE TRABALHO NO IFPI	MOTIVO(S) QUE O LEVOU A ESCOLHER A DISCIPLINA INGLÊS PARA TRABALHAR
PROFESSOR 1	50-55	M	+ DE 20	Uma paixão desde a infância pela cultura dos países de língua inglesa, principalmente: EUA e Inglaterra
Professor 2	50-55	M	+ de 20	Sempre gostei de inglês. Desde jovem. E de ensinar, mais ainda
Professor 3	35-40	F	6 a 10 anos	Sempre gostei muito na escola e escolhi esse curso na época do vestibular.
Professor 4	45-50	F	16 a 20 anos	O fato de estudar a língua em um curso livre de idiomas e conhecer bem os aspectos linguísticos referentes ao idioma.
Professor 5	50-55	F	+ de 20 anos	Sempre gostei de inglês. Eu fiz de meus dois primeiros professores de inglês na época do antigo ginásio-5ª a 8ª séries. Quando iniciei o Ensino Médio pedi para meus pais me colocarem em um curso de idiomas da cidade. Então, me apaixonei ainda mais pelo inglês e resolvi fazer o curso de Letras/Inglês. Comecei trabalhando a disciplina de inglês, em curso de idiomas o Yázigi, logo em seguida em escolas particulares e depois, nos concursos para professor de inglês do Estado do Maranhão, Prefeitura de Teresina e IFPI
Professor 6	50-55	M	+ de 20 anos	No tempo que fiz o curso de Licenciatura em Língua Portuguesa, era obrigatório fazer uma segunda habilitação – Inglês ou Francês. Optei pelo inglês, que eu gostava mais
Professor 7	+ de 55 anos	M	+ de 20 anos	Pelo fato de me identificar com o idioma desde cedo, por gostar bastante e ter o idioma inglês como um passaporte para o mundo.

Fonte: Elaboração própria

Na compreensão de Tardif (2002):

Ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, supõe-se que o futuro professor interioriza um certo número de conhecimentos, de competências, de crenças, de valores, etc., os quais estruturam a sua personalidade e suas relações com os outros e são reatualizados e

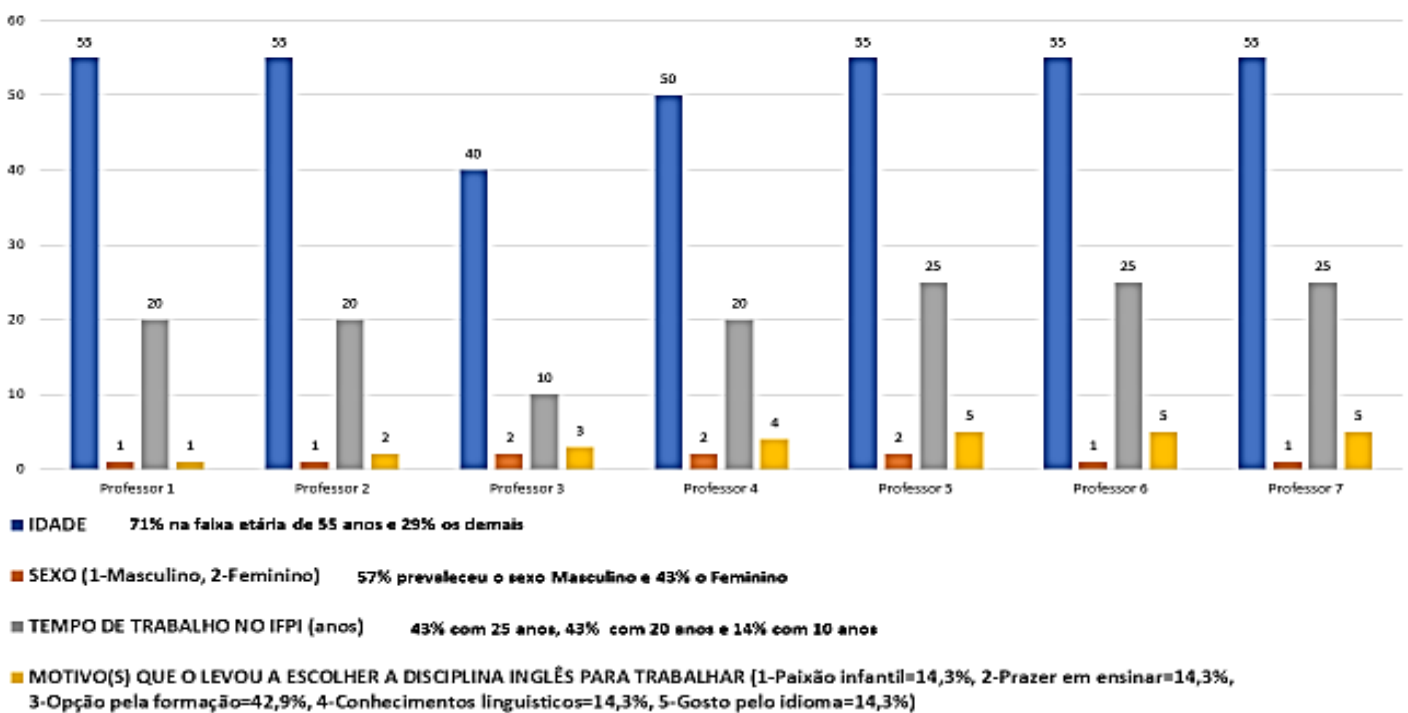
reutilizados, de maneira não reflexiva, mas com grande convicção, na prática de seu ofício. Nessa perspectiva, os saberes experienciais do professor de profissão, longe de serem baseados unicamente no trabalho em sala de aula, decorreriam em grande parte de pré-concepções do ensino e da aprendizagem herdadas da história escolar (Tardif, 2002, p.72).

Acompanhando as ideias de Tardif (2002), os professores 3, 5 e 7 mostram que escolheram estudar inglês tendo como parâmetro as suas experiências nas escolas que estudaram.

Gráfico 1 – Perfil dos professores de inglês das turmas do PROEJA

Fonte: Elaboração própria

BLOCO I - LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS PROFESSORES DE INGLÊS DAS TURMAS DO PROEJA



4.1.2 Bloco II – nível de conhecimento dos educandos na língua inglesa no cotidiano

Dados quantitativos

No gráfico a seguir pode-se ver que 100% dos professores fizeram um diagnóstico da situação da turma no início das aulas. E para isso foi feita sondagem, 42,9%; leitura de texto, 14,3%; revisão, 14,3%, nivelamento, 14,3% e 14,3% não lembra, desconhecendo o que realizou para atingir os objetivos da aula.

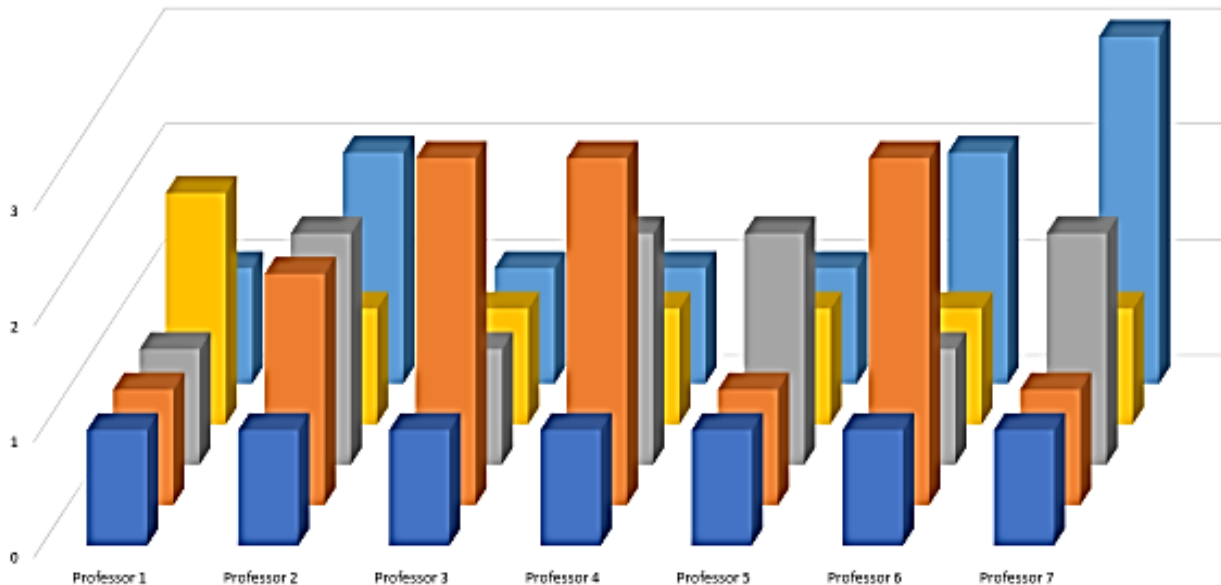
Com relação a utilização de escuta de música, mais da metade disse que não, totalizando 57% e 43% disse sim.

Quanto a utilização de levantamento de palavras que são usadas no dia a dia, mais de 80% colocou que desenvolveu diversas atividades que destacavam palavras em inglês que são cotidianamente usadas e só 14% colocou que não.

Com relação aos materiais trabalhados em sala de aula a predominância é em texto, 57%. Em seguida é a apostila, com 29% e, por último, o dicionário com 14%.

Gráfico 2 – Nível de conhecimento dos educandos na língua inglesa no cotidiano

BLOCO II - NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS EDUCANDOS NA LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO



- 1 Sua aula inicial verificou o nível de conhecimento dos seus educandos da turma do PROEJA? (1-Sim, 2-Não) 100% verificaram
- 2 Que atividades desenvolveu para saber o nível de conhecimento de inglês trazidos do dia a dia dos educandos? [1 - Sondagem=42,9%, 2 - Leitura de textos= 14,3%, 3 - Revisão=14,3%, 4 - Desconhecimento=14,3%, e 5 - Nivelamento=14,3%]
- 3 Você desenvolveu atividades envolvendo a escuta de músicas em inglês, nas turmas do PROEJA? Justifique (1-Sim=43%, 2-Não=57%)
- 4 Você desenvolveu atividades que fariam os educandos levantarem dados sobre palavras utilizadas no dia a dia que eram da língua inglesa? (1-Sim=86%, 2-Não=14%)
- 5 Em sala de aula, quais os materiais oportunizou os educandos manusear para ministrar suas aulas de inglês? (1-Textos=57%, 2-Apostilas=29% e 3-Dicionários=14%)

3

Fonte: Elaboração própria

Dados qualitativos

Que atividades desenvolveu para saber o nível de conhecimento de inglês trazidos do dia a dia dos educandos?

- Sondagem através de exposição oral, exercícios e uma apresentação introdutória da disciplina (P1)
- Leitura de textos e após, interpretação. (P2)
- Um exercício com estruturas básicas e uma revisão simples (P3)
- Na verdade, a própria realidade dos alunos do PROEJA em relação de idioma. Muitos desconhecem o ensino deste idioma. A maioria deles

precisa de todo esclarecimento no que se refere ao ensino de um tópico.
(P4)

- Por conversa informal nos primeiros dias de aula, perguntando o que sabem falar, se compraram mantimentos, roupas, material escolar que tivessem palavras ou sentenças em inglês. Em que séries eles tiveram aulas de inglês, há quanto tempo não estudavam ou estudaram inglês.
(P5)
- Teste de nivelamento (P6)
- Os cumprimentos, a auto identificação, as expressões utilizadas no dia a dia, no trabalho, na empresa... etc (P7).

Nas respostas fornecidas pelos docentes, mostrou-se que foram desenvolvidas diversas atividades visando conhecer o nível de conhecimento de inglês trazidos do dia a dia dos educandos que podem subsidiar um trabalho mais voltado para o público do PROEJA.

Você desenvolveu atividades envolvendo a escuta de músicas em inglês, nas turmas do PROEJA? Justifique

- Sim. O exercício com música auxilia no reconhecimento de sons e palavras, além de ser uma atividade que estimula a aprendizagem do idioma (P1)
- Não. O nível dos alunos em língua inglesa é ainda inexistente. (P2)
- Sim. Poucas vezes para diversificar (P3)
- Não. Os alunos do PROEJA geralmente apresentaram dificuldade com a língua inglesa, o tempo era limitado. O ensino de língua estrangeira é uma proposta pedagógica específica, que depende não só de escolha metodológicas corretas e com bom material, mas também do conhecimento dos alunos. (P4)
- Não. Porque a compreensão auditiva contemplando músicas atrapalha os objetivos traçados para as duas turmas que tive do PROEJA. (P5)
- Sim. Observei a faixa etária dos alunos. (P6)

- Não. Não tive essa iniciativa, os alunos não demonstraram interesse também, por outro lado a carga horária muito reduzida para a quantidade de conteúdos. (P7).

Com relação a escuta de música nas turmas de PROEJA, a maioria dos professores não trabalha devido as dificuldades com a língua estrangeira. Essa metodologia exige um conhecimento em várias habilidades, que os docentes consideraram muito acima da capacidade dos seus educandos.

Você desenvolveu atividades que faziam os educandos levantarem dados sobre palavras utilizadas no dia a dia que eram da língua inglesa?

- Não. (P1)
- Sim. Através de exemplos e também de uma lista com aproximadamente 300 palavras usadas no dia a dia. (P2)
- Sim. (P3) (P4)
- Fiz isso logo nas aulas iniciais para eles perceberem que a presença de palavras na língua inglesa era mais comum do que eles pensavam. (P5)
- Os textos trabalhados eram situacionais no hotel, no estágio – e o vocabulário estudado era voltado para os espaços focados. (P6)
- Sim, sobretudo com relação às palavras (cognatas) identificando os animais, objetos e coisas do nosso convívio no dia a dia. (P7).

A maioria dos professores desenvolveu atividades que faziam os educandos levantarem dados sobre palavras utilizadas no dia a dia que eram da língua inglesa. Com isso, viram que os educandos tinham uma noção da representação dessas palavras nas suas atividades de aprendizagem e no dia a dia.

Em sala de aula, quais os materiais oportunizaram os educandos manusear para ministrar suas aulas de inglês?

- Textos variados. Temas atuais retirados de sites de jornais e revistas encontrados na internet. (P1)
- Uma apostila (P2)
- Textos, apostilas, dicionários (P3)
- Material fotocopiado, livros, textos (tirinhas, cartões etc). (P4)
- Eu elaborei meu próprio material, baseado nas necessidades dos dois grupos. (P5)
- Como as turmas eram fraquíssimas, pois mal sabiam redigir uma descrição de um objeto em português, porque a disciplina na compreensão leitura, através do treino de estratégias de construção de sentidos sobre os textos, que traziam muitas imagens, gráficos, palavras cognatas e estudo de vocabulário não ativo. (P6)
- Apostilas, livros e dicionários (P7).

Quanto aos materiais utilizados para ensinar o inglês, os professores destacaram uma variedade que podem proporcionar uma melhor aprendizagem. Devido ao público do PROEJA ter ficado muito tempo fora de sala de aula, é importante motivá-lo com essa variedade.

Este bloco termina por enfatizar a metodologia utilizada pelo docente ao longo de suas atividades em sala de aula e os recursos utilizados. Os educandos ao demonstrarem o seu nível de conhecimento trazem à tona a forma de trabalho do docente. E para isso, é importante no início de cada período fazer um diagnóstico da realidade da turma que se vai trabalhar.

O processo de ensinar é dinâmico e complexo, inserido numa realidade que sempre está em transformação. Voltando-se para a abordagem em considerar as experiências e conhecimentos trazidos pelos nossos educandos, sabe-se que a sociedade atual detém muito mais informações. É um contexto complexo que envolve docentes e educandos. E que cabe, em toda e qualquer escola, aos docentes procederem à escolha de uma metodologia pedagógica capaz de atrair uma maioria.

Diante de uma realidade pedagógica, sabe-se que as pessoas trazem consigo um mundo de histórias, preenchidos por experiências, saberes e expectativas, tornando-se necessária a identificação dos perfis dos educandos do PROEJA e outras características do grupo de educandos para o qual se destina o ensino pretendido, antes de se iniciar o processo.

Considerando a complexidade em relação a metodologia de ensino a ser utilizada, compete ao professor refletir crítica e constantemente de seus procedimentos.

Em relação a metodologia aplicada na disciplina de Língua Inglesa para a turma na qual realizou-se a pesquisa, observa-se que as aulas são dinamizadas por atividades em que os educandos interagem numa atmosfera de parceria e participação com o docente, sentem-se na verdade, assumindo uma postura que envolve tanto o conhecimento escolar como o espontâneo.

Para Imbernón (2010) se o professor está ciente da sua profissão ao longo da sua carreira, então como uma pessoa de buscas constantes, poderá realizar mudanças e inovações positivas nas suas práticas e assim desenvolver-se nos aspectos profissional e pessoal, buscando conhecer mais profundamente os outros sujeitos que fazem parte da escola e das turmas e, assim, escolher a melhor metodologia a trabalhar.

Cabe lembrar aqui que, a metodologia empregada, na disciplina de inglês, pode despertar ou gerar aversão por parte dos educandos. Assim, o docente deve buscar desenvolver nos seus educandos a questão de descobrir o porquê do estudo dessa disciplina, primeiramente para que estes saibam os aspectos culturais, linguísticos, contextuais, orais, escritos, enfim, tudo o que concerne ao assunto, instigando nos educandos o despertar pela assimilação dos conteúdos propostos.

4.1.3 Bloco III – Uso e experiência que os educandos têm do inglês na profissão ou trabalho deles

Dados quantitativos

Com relação ao levantamento dos professores quanto as empresas que os alunos trabalham, mais da metade, 57,1% disse que não procurou saber e 42,9% disse que fez

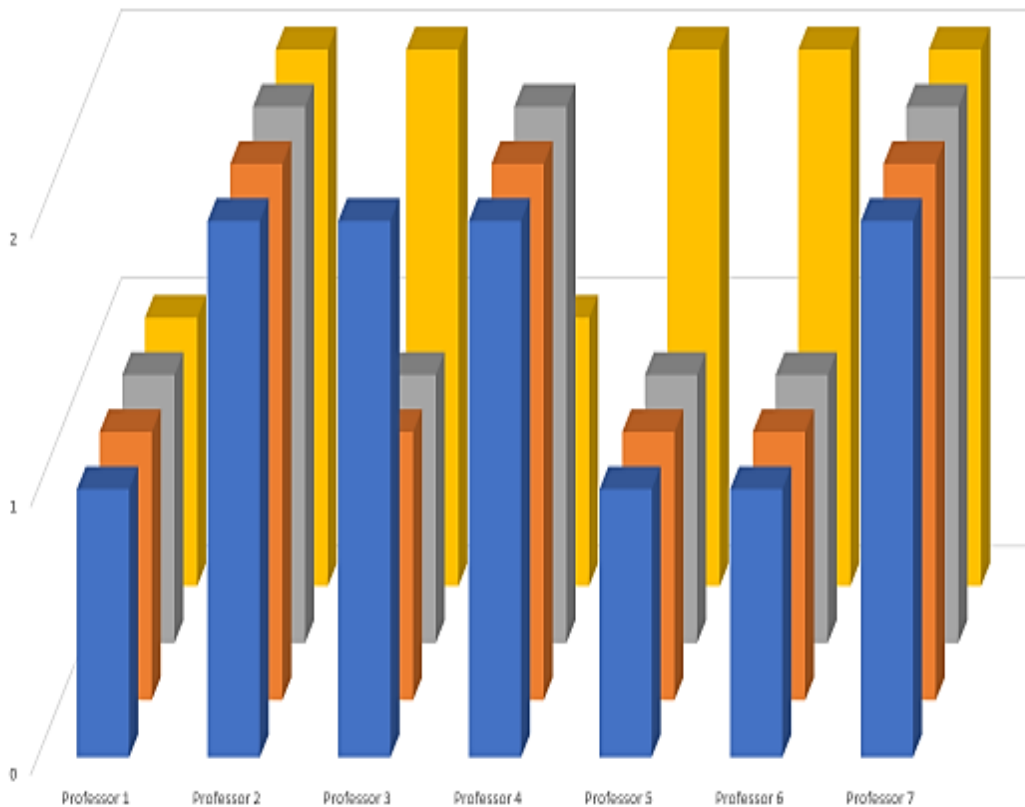
esse levantamento. E nesse levantamento foi verificado se algum documento estava escrito na língua inglesa e constatou-se que sim, 57,1% e que não, 42,9%. Com os mesmos percentuais foi verificado que os alunos nas suas empresas já tinham participado de palestras e eventos que utilizavam a língua inglesa.

Quanto a exigência do conhecimento da língua inglesa no ambiente de trabalho do aluno foi constatada que não, atingindo um percentual de 71,4% e 28,6% disse que sim.

Gráfico 3 – Uso e experiência que os educandos têm do inglês na profissão ou trabalho deles



BLOCO III -USO E EXPERIÊNCIA QUE OS EDUCANDOS TÊM DO INGLÊS NA PROFISSÃO OU TRABALHO DELES.



- 1 Você fez um levantamento das empresas que os educandos trabalham ou trabalhavam? (1-Sim=42,9%, 2-Não=57,1%)
- 2 No levantamento feito sobre a empresa em que o educando trabalha ou trabalhou, foi verificado se algum documento está ou estava escrito em outra língua que não seja o português? (1-Sim=57,1%, 2-Não=42,9%)
- 3 Você procurou saber se os educandos já tinham participado de algum treinamento em seu trabalho em que houve palestras ou uso de palavras em inglês? (1-Sim=57,1%, 2-Não=42,9%)
- 4 Você acha que a profissão que o educando exerce, exige que tenha conhecimento na língua inglesa? (1-Sim=28,6%, 2-Não=71,4%)

4

Fonte: Elaboração própria

Dados qualitativos

Você fez um levantamento das empresas que os educandos trabalham ou trabalhavam?

- Sim. Essa informação me ajuda a selecionar os textos pois considero que uma das áreas de interesse dos alunos está ligada ao seu trabalho. (P1)
- Não. (P2) (P3) (P4) (P7)

- Sim. Tinha alunos que eram domésticas, soldados, garçons, vendedores, caixas de lojas, cozinheiras. Trabalhei textos falando das profissões mais recorrentes, pontuando vocabulário específico e pequenos diálogos (ênfatizando treino de pronúncia, pequenas sentenças e reconhecimento do significado das mesmas) (P5)
- Sim. Fiz um questionário de dados pessoais. (P6).

Praticamente metade dos docentes não se interessou em saber qual o tipo de empresa que seus alunos trabalham. E esse tipo de levantamento daria um suporte melhor para trabalhar os conteúdos em sala de aula.

No levantamento feito sobre a empresa em que o educando trabalha ou trabalhou, foi verificado se algum documento está ou estava escrito em outra língua que não seja o português?

Sim. (P1)

Não (P2) (P3) (P4) (P5) (P6) (P7).

A maioria dos professores não se preocupou em verificar se nas empresas que os educandos trabalham existiam qualquer documento que fizessem menção à língua inglesa. Caso os docentes tivessem trabalhado esse dado, teriam mais subsídio para desenvolver suas atividades em sala, aproximando os educandos da disciplina.

Você procurou saber se os educandos já tinham participado de algum treinamento em seu trabalho em que houve palestras ou uso de palavras em inglês?

Sim (P1) (P3) (P4) (P5)

Não (P2) (P6) (P7)

Praticamente, metade dos docentes procuraram saber se os educandos tinham participado de algum evento na língua inglesa. Esse é um dado importante porque serve para mostrar o nível do conhecimento da língua junto ao público dos educandos.

Você acha que a profissão que o educando exerce, exige que tenha conhecimento na língua inglesa?

Sim (P1) (P4). Não (P2) (P3) (P5) (P6) (P7).

Mais da metade dos docentes que se interessou em saber se a profissão exercida pelos docentes exige um conhecimento em uma outra língua. Conhecer esse dado pode subsidiar as atividades a serem desenvolvidas, facilitando tanto o seu trabalho como dando condições dos educandos ampliarem seus conhecimentos.

É importante o docente fazer esses levantamentos para poder desenvolver seu trabalho tendo como referência as experiências vivenciadas pelos educandos no dia a dia como na vida profissional, como bem coloca Moll (2005):

O papel do educador é pensar formas de intervir e transformar a realidade, problematizando-a, dialogando com o educando. Em sala de aula o importante não é “depositar” conteúdos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno: conhecê-lo como indivíduo num contexto social, com seus problemas, seus medos, suas necessidades, valorizando seu saber, sua cultura, sua oralidade, seus desejos, seus sonhos, isto possibilita uma aprendizagem integradora, abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada. (Moll, 2005, p. 140).

4.1.4 Bloco IV – Interesses e expectativas que os educandos têm do programa de inglês que recebem no IFPI

Dados quantitativos

Com relação se o professor procurou saber, no início do período letivo, quais eram as expectativas dos educandos com o programa de inglês que foi ou é desenvolvido em sala de aula, verificou-se que 71,4% disse que sim e 28,6% disse que não. E quanto a justificativa foram várias que vão desde o fato de ensinar algo diferente, ampliar o conhecimento dos alunos e conduzir melhor a disciplina.

A maioria acha que as expectativas dos educandos foram alcançadas ou estão sendo alcançadas com 57,1% e 42,9% disse que não.

Com relação ao fato de achar que o Programa da disciplina inglês instrumental do PROEJA é (foi) interessante para os educandos, a maioria disse que não, com um percentual de 71,4% e só 28,6% disse sim. E os motivos encontrados foram vários: falta de conhecimento, não está voltado para o cotidiano.

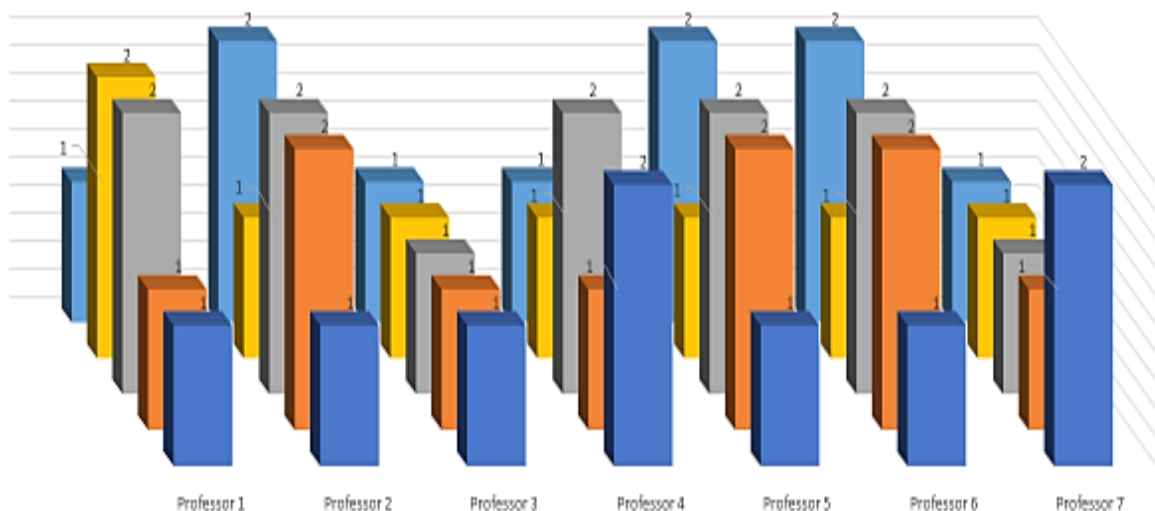
Quando questionados se procuraram explicar como seria trabalhado cada tópico do programa, a maioria colocou que sim, 85,7% e apenas 14,3% disse não.

Quando perguntado se a forma como ensinou inglês no PROEJA abriu oportunidades na vida pessoal e profissional dos educandos, mais da metade disse que sim, 57,1% e não, 42,9%.

Gráfico 4 – Interesses e expectativas que os educandos têm do programa de inglês que recebeu do



BLOCO IV - INTERESSES E EXPECTATIVAS QUE OS EDUCANDOS TÊM DO PROGRAMA DE INGLÊS QUE RECEBEM NO IFPI



- 1 Você procurou saber, no início do período letivo, quais eram as expectativas dos educandos com o programa de inglês que foi ou é desenvolvido em sala de aula? Justifique (1-Sim=71,4%, 2-Não=28,6%)
- 2 Você acha que as expectativas dos educandos foram ou estão sendo alcançadas? Justifique (1-Sim=57,1%, 2-Não=42,9%)
- 3 Você acha que o Programa da disciplina inglês instrumental do PROEJA é (foi) interessante para os educandos? Justifique (1-Sim=28,6%, 2-Não=71,4%)
- 4 Você procurou explicar como seria trabalhado cada tópico do programa? (1-Sim=85,7%, 2-Não=14,3%)
- 5 Você acha que a forma como você ensinou inglês no PROEJA abriu oportunidades na vida pessoal e profissional dos educandos? Justifique (1-Sim=57,1%, 2-Não=42,9%)

IFPI Fonte: Elaboração própria

Dados qualitativos

Você procurou saber, no início do período letivo, quais eram as expectativas dos educandos com o programa de inglês que foi ou é desenvolvido em sala de aula?

Justifique

- Sim. A maioria acaba esperando aprender algo que faça sentido, que tenha começo, meio e fim. Gostariam de aprender algo que possam aplicar em seu benefício. (P1)
- Sim. Procurei saber se já haviam estudado inglês antes. A maioria falou que não e alguns poucos usam superficialmente. (P2)
- Sim. Para ter uma noção do que eles esperavam do curso (P3)
- Não. O material didático a ser trabalhado foi elaborado antes do início das aulas, os demais já fez-se uso de conteúdos levando em consideração as vivências do conhecimento do aluno no seu meio. (P4)
- Sim. Como falei anteriormente, especialmente nas aulas iniciais, conversei muito com as turmas para saber até onde e como poderia conduzir a minha disciplina. Minha vertente para trabalhar com esse público foi sempre pensando na tríade: ALUNO X EDUCAÇÃO X MUNDO DO TRABALHO, pois é um pulo ao que não teve oportunidade de concluir o ciclo do sistema de educação em tempo hábil. (P5)
- Sim. Eu sempre coloco, no 1º dia de aula, o objetivo da disciplina. (P6)
- Não. Eu nunca pensei que eles tivessem expectativas e interesses de saber como o programa da disciplina seria desenvolvida em sala de aula. (P7).

Há evidências de que as expectativas dos educandos com relação ao programa do curso de língua inglesa ficam bem representadas, de modo geral, pelas falas dos docentes 1,2,3,5 e 6.

Os docentes 4 e 7 mostram que não reconhecem nos educandos, pessoas capazes de contribuir para a disciplina com seus conhecimentos. Tal situação aponta para a

criação de uma barreira que pode contribuir para impedir que a aprendizagem ocorra, frustrando o educando e deixando-o ansioso. O resultado é que esses educandos, muitas vezes, acabam desistindo de levar o curso adiante. E com isso, ele favorece o abandono do curso.

Os resultados obtidos são comparáveis aos de Lima (2005, p.144), ou seja, "as expectativas estão intrinsecamente ligadas à motivação".

**Você acha que as expectativas dos educandos foram ou estão sendo alcançadas?
Justifique**

- Sim. Mas nem todos atingem o nível desejado de aprendizagem. Creio que podemos melhorar a forma de ensinar, mas os alunos também precisam ser motivados a estudarem mais. (P1)
- Não. Como o nível de conhecimento é muito baixo. O aprendizado está muito baixo. (P2)
- Sim. Em partes porque alguns afirmaram ter aprendido um pouco com as dificuldades. (P3)
- Sim. Muitos tinham poucos ou quase nenhum conhecimento sobre o idioma, mas aos poucos isso foi melhorando. (P4)
- Não. Apesar de acharem engraçada a disciplina, pois se divertiam com o estudo de pronúncia, não se esforçaram o suficiente para atingir um nível um pouco melhor. Por um lado, não achavam inglês importante para a vida deles, por outro, a gênese do problema está nos contextos vivenciados pelos mesmos nos sistemas de ensino anteriores e na interrupção da continuidade da vida escolar. (P5)
- Não. Vários fatores interagem para dificultar a aprendizagem – baixa frequência, problemas familiares, cansaço do trabalho. (P6)
- Sim. Eles receberam o programa da disciplina, acredito que na medida que se ia trabalhando os conteúdos, talvez fossem atendidas suas expectativas. (P7).

Com relação a esse item, é muito importante que os docentes vejam o alcance das expectativas porque muitos estudiosos mostram que o não alcance das expectativas prejudica a aprendizagem, entre eles Moll (2005) que ressaltou esse fato nos seus estudos.

Você acha que o Programa da disciplina inglês instrumental do PROEJA é (foi) interessante para os educandos? Justifique

- Não. Creio que pode ser melhorado. (P1)
- Não. Dada a dificuldade que encontrei, o estudo de inglês se torna não interessante. (P2)
- Sim. Pode ser desde que o professor que vá ministrá-la apresente variedade de atividades. (P3)
- Não. Eles não têm vocabulário suficiente para trabalhar apenas com leitura. Necessário se faz que outros assuntos e vocabulários sejam abordados. (P4)
- Não. A maioria dos alunos não tem interesse na disciplina, para eles é uma disciplina que não vai influir em seus empregos, na vida que levam. (P5)
- Não. Repetitivo – deveria ser feito um material direcionado a tipo de aluno que recorre ao PROEJA-adulto, vai do trabalho para a escola, desistente de estudos, etc. (P6)
- Sim. Porque tudo foi novidade para eles. Percebi a forma como prestavam atenção nos conteúdos abordados nos dias de aula. (P7).

Todo e qualquer programa de ensino deve trazer uma diversidade para poder alcançar os públicos a serem atendidos. E no PROEJA os esforços devem ser maiores para que os jovens e adultos se sintam fazendo parte desta história. O programa não sendo interessante pode ser um dos fatores de afastamento de sala de aula. E como foi vista nesta pesquisa, 05 professores colocaram que seus programas não eram interessantes. Assim, os alunos ficam desmotivados e não vão buscar se aprofundar naquilo que está sendo passado de forma a não o despertar para o seu crescimento. E um dos docentes que tinha colocado que seu programa era interessante, viu uma maior

atenção quando estava ministrando os conteúdos (P7). Tardif (2005) também ressalta esse interesse dos educandos.

Você procurou explicar como seria trabalhado cada tópico do programa?

- Não. (P1)
- Sim (P2) (P3) (P4) (P5) (P6) (P7).

É de suma importância o docente detalhar o que vai ser ensinado e não deixar dúvidas quanto a sua forma de trabalho dos conteúdos. Com isso, ganha a confiança dos educandos para perguntar e tirar suas dúvidas. A maioria reconheceu essa necessidade.

Você acha que a forma como você ensinou inglês no PROEJA abriu oportunidades na vida pessoal e profissional dos educandos? Justifique

- Sim. Alguns relatam que o inglês os ajudou a alcançarem melhorias. Alguns passaram a ocupar outras funções. (P1)
- Não (P2)
- Sim. Acredito que sim porque o feedback foi positivo. (P3)
- Sim. Porque ele consegue obter um conhecimento sobre a língua que antes não tinham. (P4)
- Não. Na vida pessoal, garantiu apenas o reconhecimento da presença do inglês em muitas línguas, como: placas de salões de beleza, bares, restaurantes, hotéis e em produtos que consumimos. Quanto à vida profissional, não acrescentou nada, pois nos semestres seguintes quando eu os encontrava nos corredores da escola, sempre perguntava se estavam no mesmo emprego ou se tinham saído (nesse curso, perguntava para onde) e nunca obtive uma resposta em que o inglês abriu alguma porta no campo profissional dos mesmos. (P5)
- Não. As pessoas exerciam profissões humildes, como pedreiro, cozinheiro, ou eram pessoas que estavam desempregadas. (P6)
- Sim. Acredito mais pessoal (pouco), visto que eles precisam de uma base de conhecimentos para acompanhar o programa apresentado. (P7)

Toda aprendizagem traz oportunidades, e no ensino das turmas do PROEJA não poderia ser diferente. Os docentes, ao entrarem nas salas já devem ter essa ideia bem definida de que sua disciplina deve levar os educandos a ter uma visão do que pode aprender que vai servir para o seu crescimento.

4.1.5 Bloco V – Construção do programa e dos conteúdos que os educandos sugerem tendo em conta as diretrizes emanadas pela secretaria de educação profissional e tecnológica do ministério da educação -SETEC/MEC- e suas expectativas

Dados quantitativos

Quando perguntado como foi construído o programa da disciplina inglês que ministrou ou ministra no PROEJA, os docentes responderam que foi por meio da experiência que já tem, 28,6%; que seguiram o programa, 14,3% e 57% destacou que construiu o programa e que a colaboração veio por parte unicamente de outros professores, totalizando 100%.

Com relação à participação dos educandos do PROEJA na elaboração do programa da disciplina, logo no início das aulas, 85,7% dos professores colocou que não e apenas 14,3% sim.

E quanto à avaliação do programa desenvolvido ao longo da disciplina, 28,6% colocou como razoável, regular e suficiente, totalizando 85,8% e apenas 14,3% achou insuficiente.

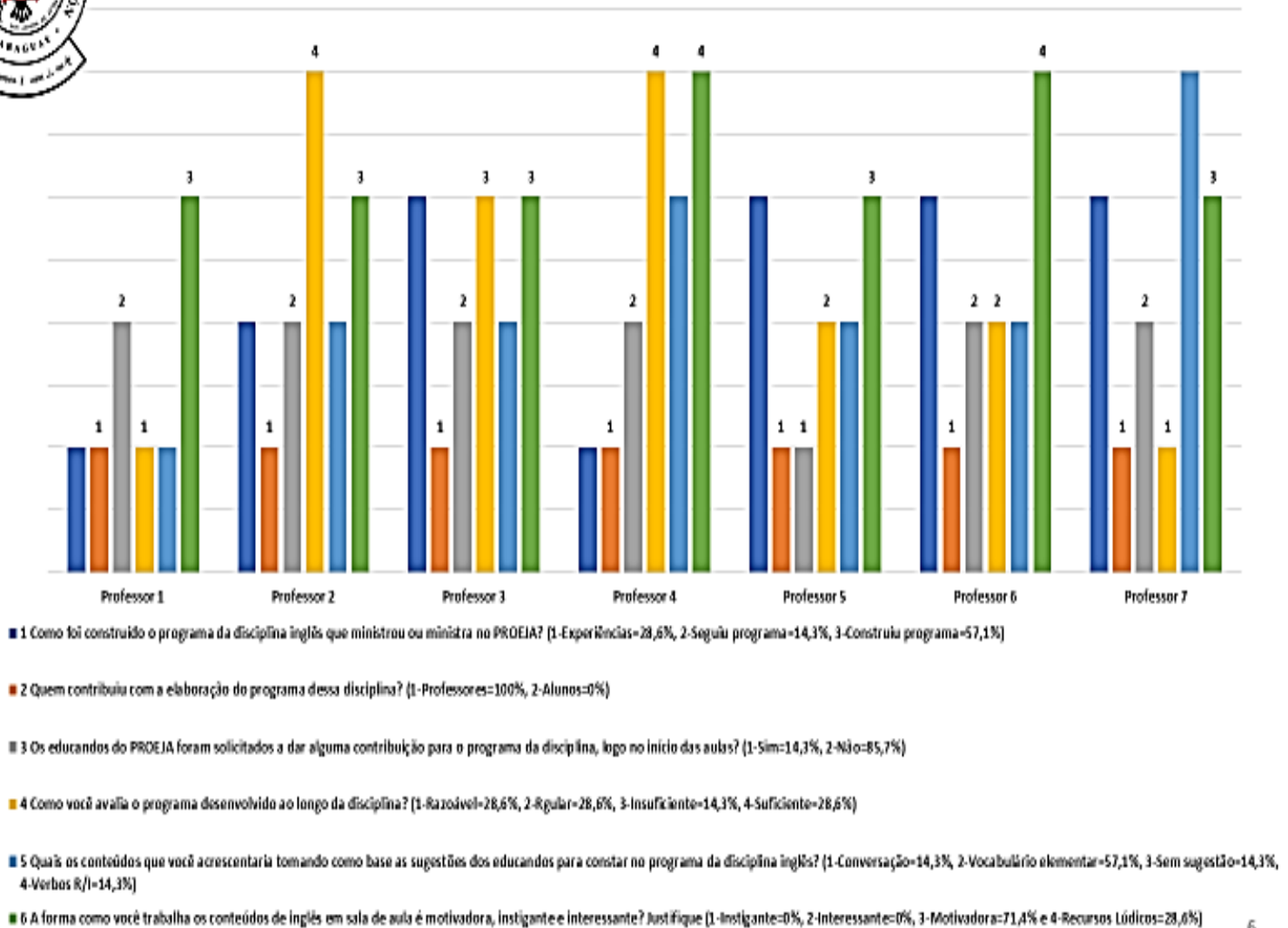
E os professores fizeram algumas sugestões dos conteúdos a serem acrescentados conforme informações dos alunos: conversação, 14,3%; vocabulário elementar, 57%; verbos, 14,3% e 14,3% não sugeriu.

Agora quando questionados sobre a forma como trabalham os conteúdos de inglês em sala de aula, 71,4% colocou que é motivadora e 28,6% com recursos lúdicos.

Gráfico 5 – Construção do programa e dos conteúdos que os educandos sugerem



BLOCO V – CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA E DOS CONTEÚDOS QUE OS EDUCANDOS SUGEREM TENDO EM CONTA AS DIRETRIZES EMANADAS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC/MEC- E SUAS EXPECTATIVAS



Fonte: Elaboração própria

Dados qualitativos

Como foi construído o programa da disciplina inglês que ministrou ou ministra no PROEJA?

- Foi construído com base nas diretrizes do programa e das experiências do professor com os alunos e a disciplina (P1)
- Segui o programa da disciplina já existente no curso (P2)
- Recebi apenas a disciplina sem ementa e me baseei em ‘outros cursos’ (P3)
- Com base no ensino de leitura de textos, vocabulário extra, repetição a base de vídeos, do vocabulário estudado tendo isso se levar em consideração (P4)
- Foi construído me baseando nas necessidades e nível dos alunos do PROEJA. (P5)
- Sugerida pela coordenação (P6)
- Construído com os demais professores de inglês da instituição e ao ministrar esses conteúdos (que são padronizados para os cursos técnicos), se fez adequações nos textos direcionando para os alunos do PROEJA (P7).

O programa de uma disciplina geralmente é elaborado pelos professores que ministram as aulas. Pelos depoimentos dos docentes, poucos elaboraram tal programa. Até mesmo porque terminaram por adotar um programa já existente e que não contempla as experiências dos outros professores e dos educandos. Além do mais, o público do PROEJA precisa ser visto como aquele que precisa ter como norte suas experiências associadas ao programa, conforme é ressaltado por Freire (1991).

Quem contribuiu com a elaboração do programa dessa disciplina?

- A equipe de professores. (P1)
- Os professores do IFPI, penso eu tendo em vista que já encontrei pronto. (P2)
- Programas de disciplinas de outros cursos que peguei emprestado de outros professores. (P3)
- Apenas o professor. (P4)
- Os próprios alunos que expressavam suas expectativas, (não entendi) etc. e os documentos que regem o ensino dessa modalidade. Conferi também com minha experiência ao longo dos anos. (P5)

- Professores, coordenador. (P6)
- Os próprios professores de inglês. (P7).

O docente ao não participar da elaboração do programa fica mais distante do grupo de educandos porque desconhece as características desse grupo e, conseqüentemente, não enfatiza os tópicos que eles, os educandos, tem mais dificuldade. É importante o envolvimento do docente mesmo antes do início das aulas e a elaboração do programa já é uma aproximação, segundo Moll (2005).

Os educandos do PROEJA foram solicitados a dar alguma contribuição para o programa da disciplina, logo no início das aulas?

- Não. (P1, P2, P3, P4, P6, P7)
- Não. Fiz um levantamento que eu pudesse debater o programa que eu julguei mais relevante para as turmas. (P5)

Pelas respostas dos docentes não foi dada a oportunidade dos educandos contribuir na elaboração do programa da disciplina. Atualmente, é preciso fazer mudanças que vão contribuir para a melhoria dos cursos do IFPI. E uma forma de resolver essa questão é oportunizar a participação desses educandos para só então terminar a elaboração do programa.

Como você avalia o programa desenvolvido ao longo da disciplina?

- Creio que o resultado foi razoável, porém é necessário melhorar. (P1)
- Eu penso que o programa não está atendendo ao nível dos alunos do PROEJA (P2)
- Positivo, mas no ritmo dos alunos, um pouco lento. (P3)
- Bom (P4)

- Avalio que foi bom por ter adequado ao nível preciso dos grupos. Em contrapartida, acho que os alunos não conseguiram absorver muita coisa. (P5)
- Adaptados às dificuldades e nível deles (P6)
- De forma satisfatória, apesar dos alunos não terem base de conhecimento para o programa da disciplina de inglês. Acredito que se os alunos tiverem participação na elaboração do programa da disciplina, com certeza o rendimento será bem melhor e o programa será trabalhado de forma mais (P7).

Na visão dos professores ainda tem muito a melhorar no programa da disciplina. E para isso é preciso um maior entendimento do que seja um aluno do proeja, suas dificuldades e limites. O P2 acredita que o programa não está atendendo ao nível dos alunos do PROEJA. Para confirmar isso, é preciso que os professores se reúnam e vejam o que podem fazer para melhorar esse item.

Quais os conteúdos que você acrescentaria tomando como base as sugestões dos educandos para constar no programa da disciplina inglês?

- Incluiria alguns tópicos básicos de conversação/minidiálogos sobre, por exemplo: greetings; introductions; yourself; social English, etc., para ajudá-los em situações de trabalho. (P1)
- Estudo de um vocabulário básico, acompanhamento de uma gramática, contextualização, sem, contudo, exigir um grande aprofundamento levando em consideração o programa e a carga horária. (P2)
- Mais atividades voltadas para o cotidiano. (P3)
- Não obtive sugestão dos educandos. (P4)
- Conteúdos relacionados as profissões dos alunos, estudo de vocabulário e reconhecimento textual do mesmo, associar ideias do que está escrito, pequenos diálogos escritos e orais, uso de muitas imagens, trabalhar

textos pequenos e interessantes, incentivar que os alunos deem suas opiniões, desenvolver o senso crítico dos alunos. (P5)

- O conhecimento deles é tão básico ou inexistente da língua inglesa que não tive ainda esta experiência. (P6)
- Eles sugerem que se trabalhe alguns verbos da língua inglesa, regulares e irregulares, usando em frases, suas formas afirmativa-negativa-interrogativa (no tempo presente/passado. (P7).

O conhecimento dos docentes ainda é muito simplificado com relação ao respeito dos direitos dos educandos em contribuir com a disciplina para a melhoria do curso. São vários itens que os docentes dizem que os educandos têm vontade de ser levado para sala de aula e ver esses conteúdos sendo trabalhados. Moll (2005) também reforça a importância de se trabalhar com os conteúdos indicados pelos educandos porque fica mais fácil.

A forma como você trabalha os conteúdos de inglês em sala de aula é motivadora, instigante e interessante? Justifique

- Sim. Procuo trabalhar temas atuais e colocar os alunos em situações de ensino-aprendizagem nas quais se tornem participantes ativos da construção do saber e do fazer e do pensar. (P1).
- Sim. Procuramos fazer com que os alunos se sintam bem em sala de aula e que veja a possibilidade de melhorar o seu potencial em sala. (P2).
- Sim. Acredito que sim porque gosto de mostrar para os alunos que os conteúdos trabalhados podem ajudá-los fora da sala (P3)
- Sim. Procuo utilizar jogos, vídeos, leitura de pequenas histórias, motivando-os a participarem (P4)
- Sim. Acho que é motivadora pelo fato de tentar adequar o uso do inglês às realidades vivenciadas pelos alunos e seu mundo do trabalho. (P5)

- Sim. Tento levar coisas diferentes-textos, músicas, vídeos, mas nem sempre alcançamos o objetivo, visto eles já estarem desmotivados por conta de outras disciplinas. (P6)
- Sim. É motivadora, pelo fato de eu gostar de trabalhar com o idioma da língua inglesa, os alunos participam algumas vezes e isso faz com que eu tenho estímulo para incentivá-los a gostar de inglês e, conseqüentemente, aprender um pouco da disciplina. (P7).

Em toda e qualquer área de ensino, é de suma importância que o ensino aconteça de uma forma que ajude os educandos a entenderem os conteúdos trabalhados. Para isso é importante saber buscar a melhor metodologia e trabalhá-la de forma que aproxime os educandos e o educador, dando significado a esses conteúdos e fazer a contextualização. No estudo de uma língua não pode ser diferente. Quanto mais instigador, motivador e interessante for o conteúdo, as possibilidades de aprendizagem aumentam. Isso foi constatado por vários autores, entre eles, Perrenoud (2000).

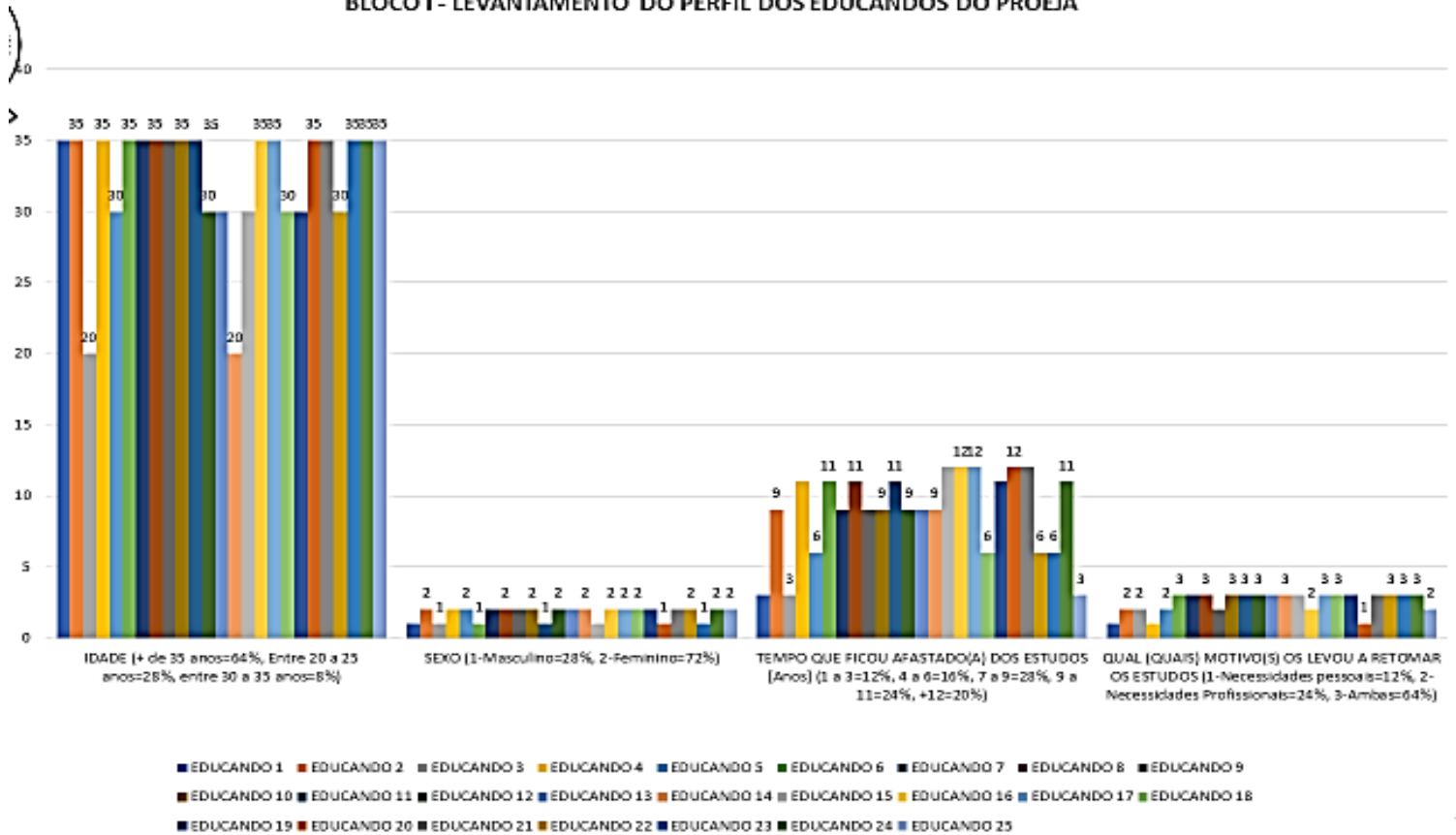
4.2 DISCENTES: Dados quantitativos e qualitativos

4.2.1 Bloco I – Levantamento do perfil dos educandos de inglês das turmas do proeja

Dentro da pesquisa realizada, a faixa etária dos educandos foi de mais de 35 anos, com 64%; de 20 a 25 anos, 28% e entre 30 a 35 anos, 8%., sendo um total de 25 educandos, mais precisamente 7 homens e 18 mulheres, prevalecendo o sexo feminino com 72% e o sexo Masculino apenas 28%. Esses educandos ficaram afastados da sala de aula de 1 a mais de 12 anos, sendo que de 1 a 3 anos foi 12%; de 4 a 6 anos, 16% de 7 a 9 anos, 28%; de 9 a 11 anos 24% e mais de 12 anos, 20%. Os motivos desses afastamentos foram de âmbito pessoal ou profissional ou ambos, sendo que ambos englobaram 64%; pessoal, 12% e profissional, 24%. Esses dados podem ser visualizados no gráfico abaixo.

Gráfico 6 – Perfil dos educandos do PROEJA

BLOCO I - LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS EDUCANDOS DO PROEJA



Fonte: Elaboração própria

Tabela 2 – Perfil dos educandos do PROEJA

BLOCO I - LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS EDUCANDOS DO PROEJA	IDADE	SEXO	TEMPO QUE FICOU AFASTADO(A) DOS ESTUDOS	QUAL (QUAIS) MOTIVO(S) OS LEVOU A RETOMAR OS ESTUDOS
EDUCANDO 1	+ de 35 anos	M	1 a 3 anos	Necessidades pessoais
EDUCANDO 2	+ de 35 anos	F	7 a 9 anos	Necessidades profissionais
EDUCANDO 3	20 a 25 anos	M	1 a 3 anos	Necessidades profissionais
EDUCANDO 4	+ de 35 anos	F	9 a 11 anos	Necessidades pessoais
EDUCANDO 5	30 a 35 anos	F	4 a 6 anos	Necessidades profissionais
EDUCANDO 6	+ de 35 anos	M	9 a 11 anos	Necessidades pessoais e profissionais
EDUCANDO 7	30 a 35 anos	F	7 a 9 anos	Necessidades pessoais e profissionais
EDUCANDO 8	30 a 35 anos	F	9 a 11 anos	Necessidades pessoais e profissionais

EDUCANDO 9	+ de 35 anos	F	7 a 9 anos	Necessidades profissionais
EDUCANDO 10	+ de 35 anos	F	7 a 9 anos	Necessidades pessoais e profissionais
EDUCANDO 11	+ de 35 anos	M	9 a 11 anos	Necessidades pessoais e profissionais
EDUCANDO 12	30 a 35 anos	F	7 a 9 anos	Necessidades pessoais e profissionais
EDUCANDO 13	30 a 35 anos	F	7 a 9 anos	Necessidades pessoais e profissionais
EDUCANDO 14	20 a 25 anos	F	7 a 9 anos	Necessidades pessoais e profissionais
EDUCANDO 15	30 a 35 anos	M	+ de 12 anos	Necessidades pessoais e profissionais
EDUCANDO 16	+ de 35 anos	F	+ de 12 anos	Necessidades profissionais
EDUCANDO 17	+ de 35 anos	F	+ de 12 anos	Necessidades pessoais e profissionais
EDUCANDO 18	30 a 35 anos	F	4 a 6 anos	Necessidades pessoais e profissionais.
EDUCANDO 19	30 a 35 anos	F	9 a 11 anos	Necessidades pessoais e profissionais
EDUCANDO 20	+ de 35 anos	M	+ de 12 anos	Necessidades pessoais
EDUCANDO 21	+ de 35 anos	F	+ de 12 anos	Necessidades pessoais e profissionais
EDUCANDO 22	30 a 35 anos	F	4 a 6 anos	Necessidades pessoais e profissionais
EDUCANDO 23	+ de 35 anos	M	4 a 6 anos	Necessidades pessoais e profissionais
EDUCANDO 24	+ de 35 anos	F	9 a 11 anos	Necessidades pessoais e profissionais
EDUCANDO 25	+ de 35 anos	F	1 a 3 anos	Necessidades profissionais

Fonte: Elaboração própria

Com a pesquisa realizada, pode-se notar que o educando do PROEJA-Campus Teresina Central tem um perfil, de certa forma, irregular, como pode ser visto na análise da faixa etária. A idade predominante dos educandos foi mais de 35 anos, poucos são aqueles que têm entre 20 a 25 anos, dessa forma, percebe-se que a faixa etária que mais se destaca é aquela onde os jovens e adultos estão no mercado de trabalho ou tentando nele ingressar. A turma é bem heterogênea, o que torna as atividades em sala mais trabalhosa, mas também, mais rica. Dados parecidos foram encontrados por Kalva e Penteado (2011) no seu artigo sobre o PROEJA.

Ainda falando sobre o perfil desses jovens e adultos que ingressaram no PROEJA, nota-se que, a maioria esteve afastada da escola por conta de aspectos pessoais e profissional, mostrando que alguns têm conhecimentos que podem subsidiar as ações em sala de aula. Essa característica facilita de certa forma, o ensino de línguas, posto que, eles já possuem algum conhecimento do idioma a ser estudado, o Inglês, o que facilita o estudo do Inglês instrumental. Os dados apresentados podem ser visualizados na Tabela abaixo:

Diante deste resultado, percebe-se que a maioria dos educandos desta modalidade, ainda é daqueles que estavam afastados por um longo período da sala de aula, apesar da heterogeneidade que ocorre nas turmas de PROEJA.

4.2.2 Bloco II – Nível de conhecimento dos educandos na língua inglesa no cotidiano

Dados quantitativos

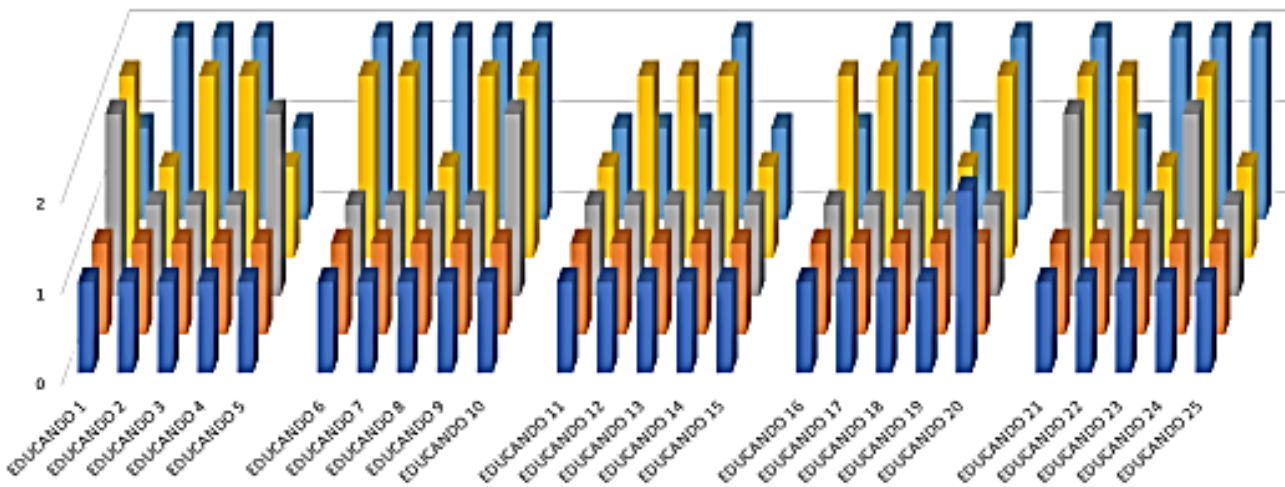
No gráfico a seguir pode-se ver que 96% dos educandos já tinha estudado inglês antes de ingressar no PROEJA e somente 4% não. 100% conhecia o significado de algumas palavras em inglês que via no dia a dia. Com relação a gostar de ter sido trabalhado a música em sala de aula, mais da metade, 80%, disse que sim, e 20% disse que não.

Quanto a utilização do uso de palavras e seu significado, 68% destacou que entendia e 32%, não.

Com relação ao acesso a materiais trabalhados em sala de aula, 64% disse que não e somente 32% disse sim.

Gráfico 7 – Nível de conhecimento dos educandos na língua inglesa no cotidiano

BLOCO II - NÍVEL DE CONHECIMENTO DA LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO



- 1 Você já tinha estudado inglês antes de ingressar no PROEJA? (1-Sim=96%, 2-Não=4%)
- 2 Antes de estudar no PROEJA, você conhecia o significado de algumas palavras em inglês? (1-Sim=100%, 2-Não=0%)
- 3 Você gostava de ouvir músicas em inglês antes de ingressar no PROEJA? Por que? (1-Sim=80%, 2-Não=20%)
- 4 Antes do PROEJA, quando você via placas de anúncios com palavras em inglês, entendia o significado? (1-Sim=32%, 2-Não=68%)
- 5 Antes do PROEJA, você tinha acesso a materiais impressos com palavras em inglês e entendia o significado? (1-Sim=36%, 2-Não=64%)

Fonte: Elaboração própria

Dados qualitativos

Você já tinha estudado inglês antes de ingressar no PROEJA?

- Sim (E1 a E25)

Todos os educandos que participaram da pesquisa já tiveram algum contato com a língua inglesa. E assim, tem armazenado nas suas memórias o que estudou anteriormente e pode lembrar e trazer para as aulas esses conhecimentos, como bem coloca Freire (2006) em seus trabalhos.

Antes de estudar no PROEJA, você conhecia o significado de algumas palavras em inglês?

- Sim (todos os 25)

No mundo globalizado, as facilidades para se ter contato com terminologias de outras línguas é maior. E esse público do PROEJA também tem essas facilidades. Ramos (2010) reforça essa necessidade na atualidade.

Você gostava de ouvir músicas em inglês antes de ingressar no PROEJA? Por que?

- Não. Pelo fato de não entender nada (E1)
- Sim. Por achar bonita (E2)
- Sim. (E3)
- Sim. Achava bonita. (E4)
- Não. Porque não entendia a música. (E5)
- Sim. A melodia e a linguagem (E6)
- Sim. Porque a linguagem é bonita. (E7)
- Sim. Acho lindo, romântico, diferente (E8)
- Sim. Por achar bonita a melodia (E9)
- Não. Porque eu não entendia a letra da música (E10)
- Sim. Através das músicas românticas e as melodias eram bonitas. (E11)
- Sim. Sempre assemelho as músicas com o que eu vivo no momento. (E12)
- Sim. (E13)
- Sim. Criatividade, alguns conteúdos influentes. (E14)
- Sim. Muita admiração pela língua (E15)
- Sim. Para depois ir a procura do significado de algumas delas (E16)
- Sim. (E17)
- Sim. (E18)
- Sim. Porque é muito importante para lembrar de coisas boas. (E19)
- Sim. A melodia é bonita e transmite paz, harmonia e tranquilidade. (E20)

- Não. Porque eu não consigo traduzir as letras. (E21)
- Sim. Porque gostava das melodias. (E22)
- Sim. Porque ajuda na pronúncia. (E23)
- Não. Por não entender o idioma. (E24)
- Sim. Porque eu acho romântica. (E25)

A música é um fator de interação entre os povos. Na língua inglesa o recurso musical é um dos meios de interação intelectual e afetiva do educando com o contexto de cada canção trabalhada. O professor que deseja desenvolver várias habilidades em seus educandos pode utilizar a música, como Gainza (1988) colocou que a música pode despertar outros interesses pela aprendizagem da língua estrangeira.

Antes do PROEJA, quando você via placas de anúncios com palavras em inglês, entendia o significado?

- Não. (17 em total)
- Sim. (8 em total)

No dia a dia, vive-se com diversos meios de divulgação de serviços por meio anúncios disponibilizados ao longo das vias de acessos da cidade. Empresas consideram importante usar esse meio para divulgar algo. As propagandas são tão interessantes que não precisa fazer uma leitura das palavras que aparecem. Só as imagens são suficientes para passar a mensagem. Com as palavras da língua inglesa também não é diferente. Mesmo a maioria dizendo que não entendia, mas a mensagem era entendida por um grupo, devido as facilidades dos meios midiáticos.

Antes do PROEJA, você tinha acesso a materiais impressos com palavras em inglês e entendia o significado?

- Sim (9 em total)
- Não (16 em total)

Na atualidade, as facilidades de poder encontrar materiais escritos em outra língua são grandes. Praticamente em todos os locais que se vai, encontra-se algum catálogo, revista, apostila, livro e folhetos. Agora, quanto ao significado do que está nesses materiais fica mais restrito a um grupo menor, como foi colocado acima. Cabe ao professor ensinar as técnicas de como ler esses materiais sem saber o significado de todo o texto, mas ter uma ideia da mensagem que está sendo veiculada.

Os dados apresentados no Gráfico acima servem para subsidiar os conhecimentos que os professores precisam saber dos seus educandos quanto ao seu conhecimento referente ao idioma inglês.

O fato de colocarem que já tiveram algum contato com a língua, facilita o trabalho com o Inglês instrumental. Na análise dos dados, percebeu-se que todos já haviam tido contato com o idioma anteriormente, o qual na maioria dos casos, ocorreu em ambientes diversos e na forma de leitura e escrita, habilidades que são enfatizadas na metodologia aplicada. Uma outra forma de contato é por meio das músicas.

Relacionando idade e contato com a língua, podemos dizer que as experiências que os alunos adquiriram com o passar dos anos ajuda na assimilação do conteúdo, pois os alunos relacionam aquilo que já conhecem na prática com a teoria de sala de aula, o que faz com que fique mais produtivo o trabalho, pois os alunos aprendem aquilo que realmente irão usar.

4.2.3 Bloco III– Uso e experiência que os educandos têm do inglês na profissão ou trabalho deles

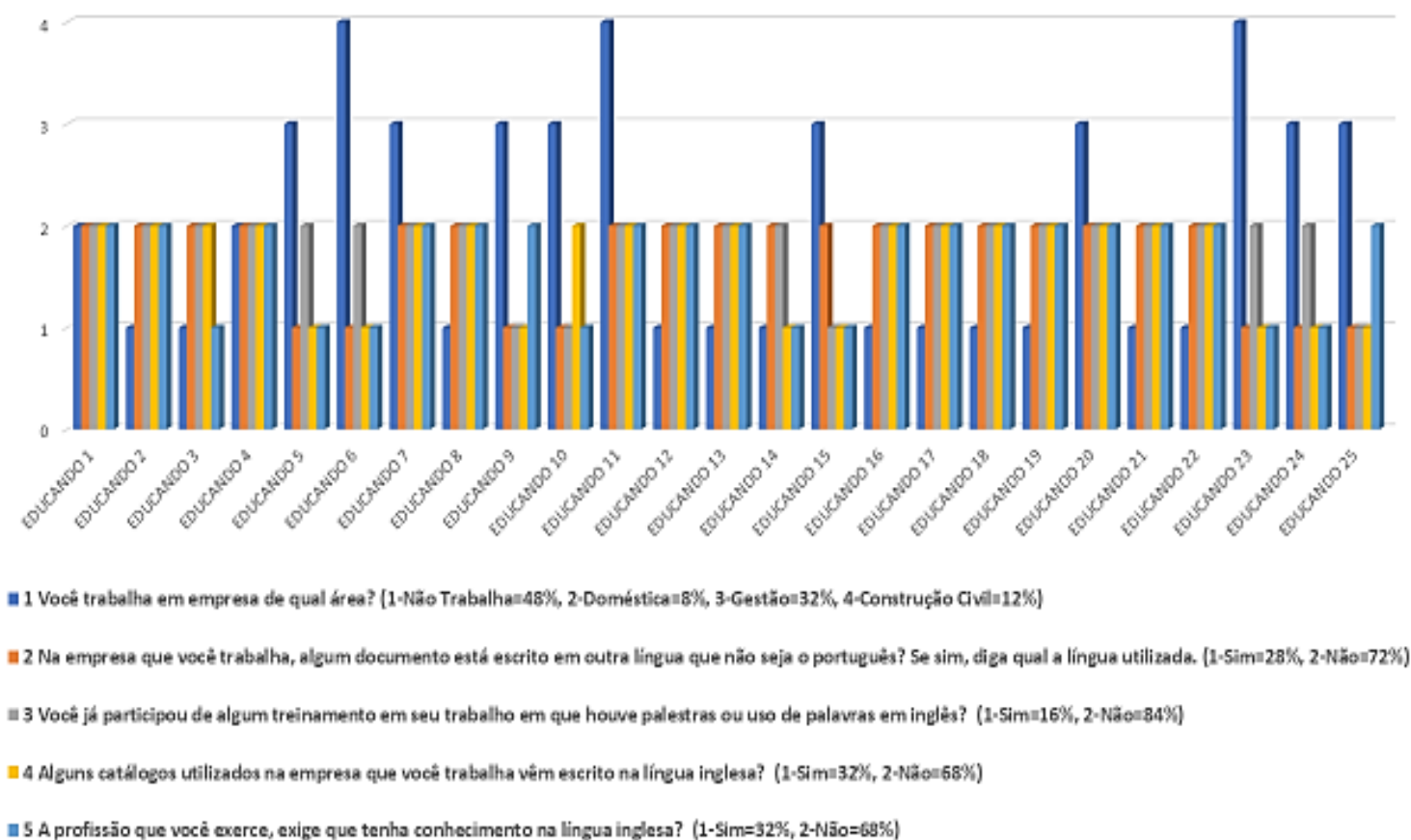
Dados quantitativos

Com relação a empresas que os alunos trabalham, quase a metade, 48% disse que não trabalha; 32% trabalha na área de gestão; 12% trabalha na área da construção civil e 8% trabalha como doméstica. E nesse levantamento foi verificado se algum documento estava escrito na língua inglesa e constatou-se que sim, 28% e que não, 72,9%. Com o percentual de 16% foi verificado que os alunos nas suas empresas já tinham participado de palestras e eventos que utilizavam a língua inglesa e 64%, não. E quanto a existência de catálogo com termos em inglês no ambiente de trabalho, 68% disse que não e 32% disse que sim.

Quanto a exigência do conhecimento da língua inglesa no ambiente de trabalho foi constatada que não, atingindo um percentual de 68% e 32% disse que sim.

Gráfico 8 – Uso e experiência que os educandos têm do inglês na profissão ou trabalho deles

BLOCO III - USO E EXPERIÊNCIA QUE OS EDUCANDOS TÊM DO INGLÊS EM SUA PROFISSÃO OU TRABALHO



Fonte: Elaboração própria

Dados qualitativos

Você trabalha em empresa de qual área?

- Eu trabalho em casa de família. (E1)
- Não. (E2)
- Não trabalho (E3)
- Sou doméstica (E4)
- Gastronomia (alimentação) (E5)
- Na área da construção civil. (E6)
- Área de venda (E7)
- Não estou trabalhando (E8)
- Empresa de marketing multinível (E9)
- Empresa de marketing multinível (E10)
- Empresa metalúrgica (E11)
- Não (E12)
- Não. (E13)
- Não trabalho (E14)
- Transporte (E15)
- Não trabalho ainda. (E16)
- Informal (E17)
- Não trabalho ainda (E18)
- Não trabalho ainda. (E19)
- Empresa nacional de manutenção e limpeza. (E20)
- Não trabalho pois já estou aposentada. (E21)
- Sou dona de casa. Então não uso muito inglês no meu dia a dia. (E22)

- Eletricista. (E23)
- Comércio (E24)
- Empresa educacional. (E25)

As áreas de trabalho dos educandos são muito diversificadas, tendo o docente que procurar desenvolver seu programa tentando contemplar essas diversidades. É um trabalho que precisa ser desenvolvido e preparado com antecedência para não ter problemas no decorrer das atividades.

Na empresa que você trabalha, algum documento está escrito em outra língua que não seja o português? Se sim, diga qual a língua utilizada.

- Não (16 em total)
- Não respondeu (E4) (E8)
- Sim. Inglês. (E5) (E6) (E13)
- Sim. Inglês e espanhol (E9) (E10) (E12)
- Sim. (E11)

Não importa em que lugar esteja, mas de repente você olha para um lugar e se depara com algum documento disponibilizado em outra língua. Na língua inglesa é mais corrente porque muitas atividades que desempenhamos no dia a dia pode estar disponibilizada alguma informação nesse sentido. Os materiais eletroeletrônicos usados por nós, na sua maioria, vêm com catálogo em outra língua. Aqui mais da metade colocou que sim, devido as facilidades elencadas anteriormente.

Você já participou de algum treinamento em seu trabalho em que houve palestras ou uso de palavras em inglês?

- Não (18 em total)
- Não respondeu (3 em total)
- Sim (4 em total)

Hoje em dia, as facilidades para se participar de eventos são muitas. Os locais de trabalho procuram qualificar o seu pessoal oferecendo participação em eventos diversos.

Como os educandos que participaram desta pesquisa são de diversas áreas, em sua maioria não participou desses eventos e apenas um grupo de 4 conseguiu participar.

Alguns catálogos utilizados na empresa que você trabalha vêm escrito na língua inglesa?

- Não (15 em total)
- Não respondeu (2 em total)
- Sim. (8 em total)

Devido ao público e as áreas de atuação, é mais difícil encontrar catálogos em seus ambientes de trabalho. Mas, um grupo de 8 educandos tem acesso a esses materiais no ambiente de trabalho. Cabe ao docente procurar desenvolver atividades que oportunizem os outros a terem acesso aos materiais escritos.

A profissão que você exerce, exige que tenha conhecimento na língua inglesa?

- Não (15 em total)
- Sim (8 em total)
- Não respondeu (2 em total)

Aqui também tem muito a ver com os locais onde os educandos trabalham. Alguns trabalham em residências como empregada doméstica que não é exigido tal conhecimento. Apenas um grupo de 8 educandos trabalham em locais que exigem ter o conhecimento em outra língua. Nesse caso, o docente tem que motivar os demais a buscarem conhecer mais a língua inglesa.

4.2.4 Bloco IV– Interesses e expectativas que os educandos têm do programa de inglês que recebeu do IFPI

Dados quantitativos

Com relação se o educando no início do período letivo, tinha expectativas com relação à disciplina inglês, 64% colocou que tinha expectativa de aprender; 28%

colocou que achava difícil e 8% achava que seria fácil. E se essas expectativas foram alcançadas, 60% destacou que não e 40% que sim.

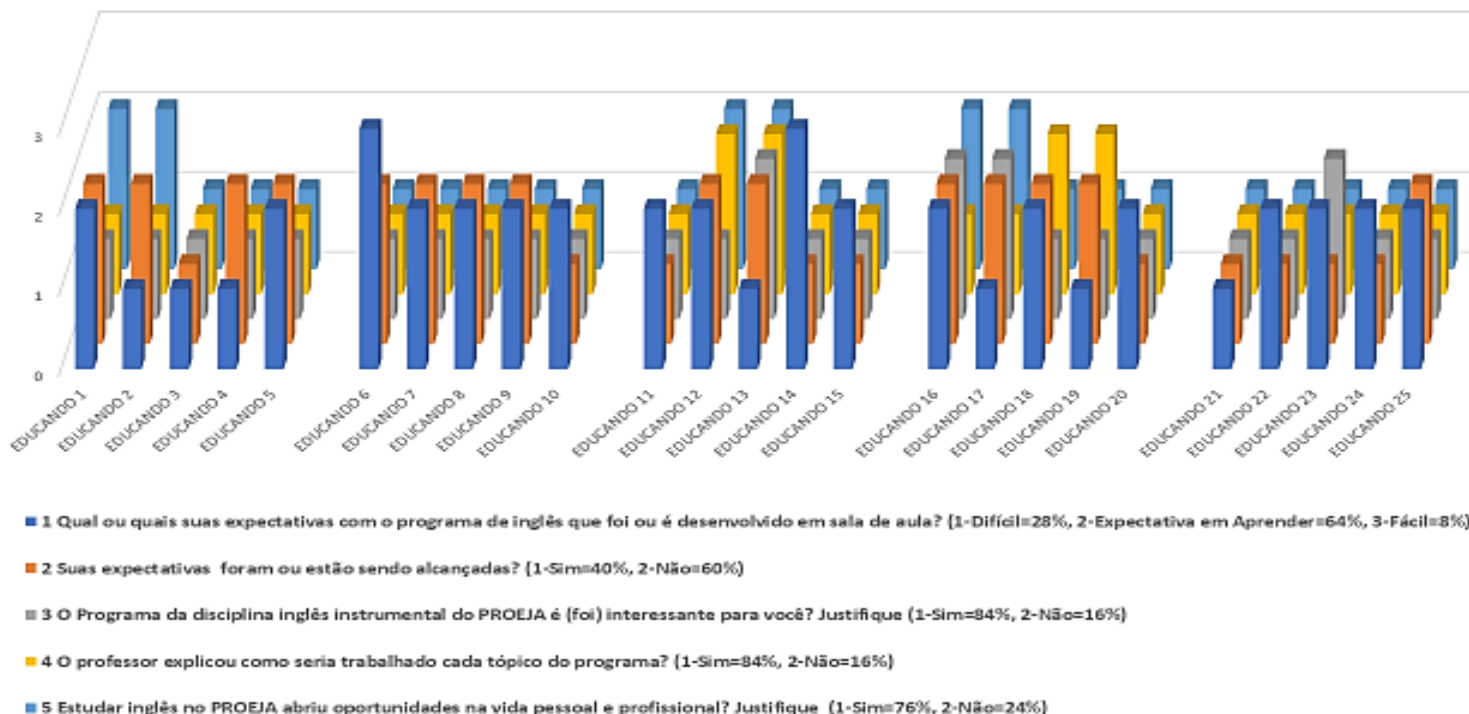
Com relação ao fato de achar que o Programa da disciplina inglês instrumental do PROEJA é (foi) interessante, a maioria disse que não, com um percentual de 84% e só 16% disse sim.

Quando questionados se os professores explicaram como seria trabalhado cada tópico do programa, a maioria colocou que sim, 84% e apenas 16% disse não.

Quando perguntado se a forma como aprendeu inglês no PROEJA abriu oportunidades na vida pessoal e profissional, mais da metade disse que sim, 76% e não, 24%.

Gráfico 9 – Interesses e expectativas que os educandos têm do programa de inglês que recebeu do IFPI

BLOCO IV - INTERESSES E EXPECTATIVAS QUE OS EDUCANDOS TÊM DO PROGRAMA DE INGLÊS QUE RECEBEM NO IFPI



Fonte: Elaboração própria

Dados qualitativos

Qual ou quais suas expectativas com o programa de inglês que foi ou é desenvolvido em sala de aula?

- Esperava ter conhecimento um pouco mais (E1)
- Era aprender mas não consegui (E2)
- Não respondeu (E3)
- Que era muito complicado (E4)
- É que o programa não foi desenvolvido todo. A carga horária foi pequena. Eu esperava ter visto o programa de inglês todo. (E5)
- Que o programa fosse de fácil aprendizagem e que se aplicasse todo o programa. (E6)
- A minha expectativa que o programa fosse difícil. (E7)
- A minha expectativa era de aprender, só que achei muito difícil, pois eu estou mais de 10 anos fora de sala de aula. (E8)
- A expectativa foi que o programa da disciplina fosse difícil (E9)
- A minha expectativa com o programa em inglês é que eu ia sentir dificuldades (E10)
- A minha expectativa maior foi com as palavras cognatas, repetidas e palavras chaves. Gostei muito (E11)
- Minha expectativa foi de sempre aprender mais. (E12)
- Não gostei, pois foram poucas aulas que tivemos e não deu para aprender o suficiente. (E13)
- Adquirir conhecimento diferenciado envolvendo a língua inglesa. (E14)
- De aumentar o vocabulário para entender melhor a língua e participar mais de alguns debates (E15)
- Vejo que o uso da língua inglesa no programa de EJA poderia ser mais avançado. (E16)

- Tempo de aula muito curto, não dá pra aprender. (E17)
- A expectativa é que fosse mais. (E18)
- Foi muito pouco. (E19)
- A expectativa foi que o professor cumprisse o programa e eu viesse aprender o inglês. (E20)
- Era que o professor cumprisse o programa e que eu viesse aprender o inglês. (E21)
- Minha expectativa é de obter mais conhecimentos. (E22)
- Aprender o conhecimento na língua inglesa. (E23)
- Ampliar o conhecimento aprendendo novas palavras e traduzir os textos. (E24)
- A minha expectativa era aprender falar inglês. Mas, aprendi um pouco. (E25)

Quando questionados sobre as expectativas com relação ao programa da disciplina, notou-se que eles esperavam que a disciplina tivesse uma dinamicidade, tanto dando-lhe suporte para o mercado de trabalho quanto para a vida.

Os educandos colocaram que suas expectativas mostram que foram vários os fatores que dificultaram o alcance das expectativas. Cabe ao docente saber dessas expectativas e ao longo da disciplina trabalhar para que elas sejam alcançadas.

Suas expectativas foram ou estão sendo alcançadas?

- Não foi (E1)
- Não. (E2)
- Tá indo (E3)
- Não. (E4)
- Foram poucas alcançadas (E5)
- Não. (E6)

- Não. (E7)
- Não foram alcançadas porque não vi o programa todo (E8)
- As expectativas não foram alcançadas pois o programa da disciplina não foi cumprido (E9)
- As expectativas no início não foram alcançadas, mas depois, comecei aprender inglês e hoje faço curso de inglês por ter me identificado com o idioma. (E10)
- Foram alcançadas em parte, pois o professor não deu o programa todo. A carga horária foi pequena. (E11)
- Não foram alcançadas (E1)
- Não. (E12)
- Sim. Porém de uma forma superficial “básica” (E13)
- Sim. Deu para aprimorar algumas questões da língua aplicada (E14)
- Não foram, pois ainda ficou a desejar o estudo dessa língua no caso inglês. (E15)
- Não é necessário um tempo maior (E16)
- Não. (E17)
- Não (E18)
- Sim. (E19)
- Algumas, pois o professor não trabalhou o programa completo. (E20)
- Sim. Foram alcançadas. (E21)
- Sim. Em algumas partes, mas não tive o programa todo. (E22)
- Sim (E23)
- Não foram alcançadas porque a carga horária foi pouca e não foi concluído. (E24)

O não alcance dessas expectativas está no fato de não ter sido conhecidas as expectativas dos educandos. E isso precisa ser trabalhado desde o primeiro dia de aula.

O Programa da disciplina inglês instrumental do PROEJA é (foi) interessante para você? Justifique.

- Sim. Porque eu aprendi um pouco do que não sabia. (E1)
- Sim (E2)
- Sim. (E3)
- Sim. Muita coisa diferente (E4)
- Sim. Porque a gente viu muitas coisas interessantes do dia a dia (E5)
- Sim. Apesar do professor não cumprir todo o programa (E6)
- Sim. Apenas do professor não ter cumprido todo o programa (E7).
- Sim. Porque o pouco que vi aprendi alguma coisa. Tive conhecimentos. (E8)
- Sim. Porque eu fui descobrindo e aprendendo palavras que não conhecia da língua inglesa. (E9)
- Sim. Porque me incentivou a gostar mais da disciplina (E10)
- Sim. Porque foi bem elaborado e bem discutido em grupos em sala de aula. (E11)
- Sim. É uma nova expectativa e uma nova porta que se abre para o aluno(a) melhorar as condições devido e se capacitar mais (E12)
- Não foi suficiente. (E13)
- Sim. Abrange um todo e o inglês hoje é essencial já que o nosso país tem muitos imigrantes (E14)
- Sim. Mesmo com a carga horária indevida mais deu para entender alguns ensinamentos. (E15)
- Não. Poderíamos ter visto muito mais, pois o que vimos foi somente o básico (E16)
- Não. Tempo muito curto (E17)
- Sim. Conheci novas palavras. (E18)

- Sim. Porque aprendi algumas palavras interessantes. (E19)
- Sim. Porque aprendi muitas coisas que estavam no programa. (E20)
- Sim. Porque eu aprendi algumas coisas para sempre. (E21)
- Sim. Porque aprendi muitas expressões e palavras novas, ou seja, adquirir conhecimento. (E22)
- Não. Não tivemos. (E23)
- Sim. Por ter incentivado dando ênfase e vontade de aprender mais. (E24)
- Sim. Teve alguns conhecimentos e depois terminei continuando em outro curso. (E25)

Em sua maioria considera a disciplina interessante porque procura utilizar materiais diversos para a aprendizagem. Mas, as dificuldades são por conta do tempo que estiveram fora da escola; as dificuldades individuais e até mesmo a questão do tempo para frequentar a escola.

O professor explicou como seria trabalhado cada tópico do programa?

- Não (4 em total)
- Sim (21 em total)

A maioria destacou o fato do docente ter explicado como seria desenvolvido cada tópico do programa. E assim eles, como educando, sabiam a forma como seria trabalhada a disciplina. E é importante que os professores façam isso para que eles já busquem estratégias de aprender o que está sendo trabalhado em sala.

Estudar inglês no PROEJA abriu oportunidades na vida pessoal e profissional?

Justifique

- Não. Ainda não (E1)
- Não (E2)
- Sim. (E3)
- Sim. Pessoal pois não trabalho (E4)

- Sim. Porque hoje no meu trabalho eu consigo ler os pratos no cardápio onde existe tudo em inglês (E5)
- Sim. Porque me ajudou a compreender alguns produtos em inglês. (E6)
- Sim. Porque me ajuda a entender algumas coisas em inglês (palavras). (E7)
- Sim. Porque aprendi o significado de algumas palavras em inglês (E8)
- Sim. So pessoal, pois não estou trabalhando na área, mas o que aprendi serve para eu ensinar os meus filhos (E9)
- Sim. Porque no meu trabalho eu já estou usando um pouco que aprendi. (E10)
- Sim. Porque facilitou mais o desempenho profissional e o entendimento de algumas propagandas. (E11)
- Não (E12)
- Não. Não aprendi quase nada. (E13)
- Sim. Com certeza é um autoconhecimento, que agora e futuramente vai nos favorecer. (E14)
- Sim. Na vida pessoal melhorou o conhecimento (E15)
- Não. Pois como dito antes, ficou a desejar sobre o ensino, que poderia estar trazendo mais alunos ao curso do EJA. (E16)
- Não. Eu ainda estou estudando. (E17)
- Sim. Deu novos conhecimentos. (E18)
- Sim. Porque surgiu novas oportunidades para melhorar mais. (E19)
- Sim. Porque me deu novos conhecimentos. E hoje eu tenho um pouco de noção do inglês. (E20)
- Sim. Porque aprendi algumas palavras em inglês e hoje eu sei pronunciar. (E21)
- Sim. Já posso compreender as músicas que gosto e entender algumas palavras nos filmes e textos (E22)

- Sim. Em minha área, sim, muito. (E23)
- Sim. Na minha vida profissional me auxilia a entender o significado das embalagens com o idioma inglês. (E24)
- Sim. Porque aprendi alguns significados e hoje serve para a comunicação de alguns. (E25)

Pelos dados apresentados acima, os educandos têm consciência da importância da aprendizagem do inglês, e acreditam que essa disciplina é uma das mais importantes nos dias atuais. Eles acreditam que com o auxílio da língua inglesa poderão conseguir empregos melhores e se destacar no mercado de trabalho, muitos ainda consideram a aprendizagem importante para o aprimoramento de sua participação na sociedade.

4.2.5 Bloco V– Construção do programa e dos conteúdos que os educandos sugerem

Dados quantitativos

Quando perguntado se sabiam como foi construído o programa da disciplina inglês, os educandos responderam que não, totalizando 96% e 4% disseram que sim. Quando se sabiam quem tinha participado da elaboração as respostas foram idênticas ao questionamento anterior, bem como se eles, como educandos tinham sido solicitados a colaborarem.

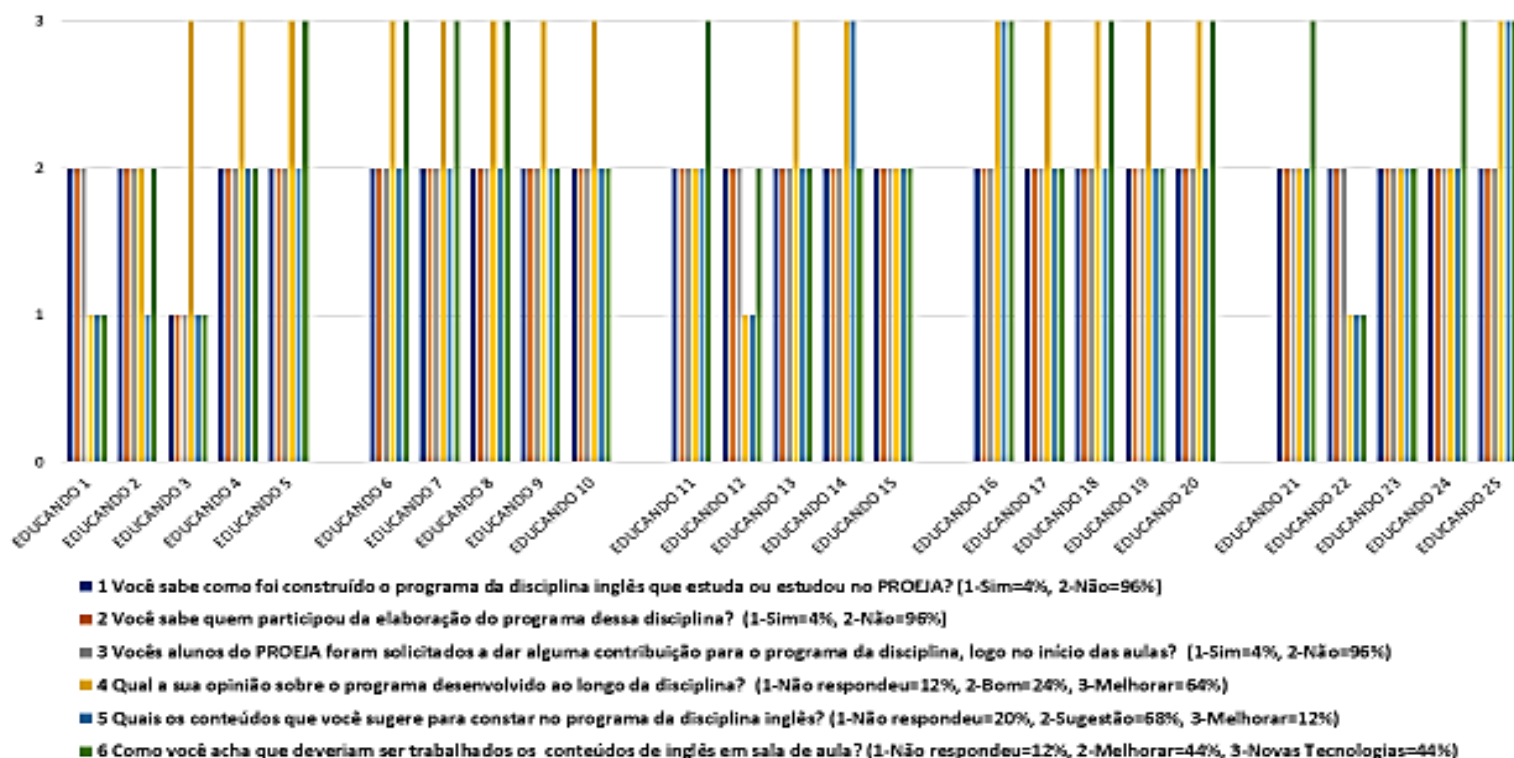
Com relação à opinião dos educandos do PROEJA com relação ao programa da disciplina, 64% colocou que precisa melhorar; 24% que é bom e 12% não respondeu.

E os educandos fizeram algumas sugestões dos conteúdos a serem acrescentados totalizando 68% as sugestões, envolvendo conversação, verbos, gramática; não sugeriu, 20% e acham que precisam melhorar 12%; conversação, 14,3%; vocabulário elementar, 57%; verbos, 14,3% e 14,3% não sugeriu.

Agora quando questionados sobre a forma como deveriam ser trabalhados os conteúdos de inglês em sala de aula, 44% colocou que é preciso melhorar; 12% não respondeu e 44% precisa ser incluída as novas tecnologias.

Gráfico 10 – Construção do programa e dos conteúdos que os educandos sugerem

BLOCO V – CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA E DOS CONTEÚDOS QUE OS EDUCANDOS SUGEREM TENDO EM CONTA AS DIRETRIZES EMANADAS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC/MEC- E SUAS EXPECTATIVAS



Fonte: Elaboração própria

Dados qualitativos

Você sabe como foi construído o programa da disciplina inglês que estuda ou estudou no PROEJA?

- Não. (24 em total)
- Sim (E3)

A maioria não sabe. Mas, isso é compreensível porque nem os docentes da disciplina tinham definido quem esteve à frente da elaboração do programa da

disciplina. E isso é um fator negativo, pois uma forma de melhor trabalhar a disciplina é tendo o docente e os educandos como seus elaboradores.

Você sabe quem participou da elaboração do programa dessa disciplina?

- Não. (24 em total)
- Sim (E2)

A elaboração de um programa de disciplina deveria ter como principal elaborador o docente responsável pela disciplina. Mas, devido a diversidade encontrada no IFPI, nem sempre o professor é o próprio responsável pela elaboração, como foi dito pelos docentes nas entrevistas. E isso deixa conflito junto ao aluno porque esse programa não atende ao público do PROEJA.

Vocês alunos do PROEJA foram solicitados a dar alguma contribuição para o programa da disciplina, logo no início das aulas?

- Não (24 em total)
- Sim (E3)

Para esses educandos foram pedidas contribuições para a criação do programa da disciplina inglês. E essa é uma forma interessante para desenvolver os trabalhos em sala de aula. Com isso, ganha tanto os docentes quanto os educandos, que poderão trocar ideias do que pode ser melhor para trabalhar em sala.

Qual a sua opinião sobre o programa desenvolvido ao longo da disciplina?

- Não respondeu (E1)
- Todos são bons (E2)
- Só é melhoria. (E3)
- Muito difícil, complicado (E4)
- Foi muito corrido. (E5)

- O programa deveria ter sido mais bem elaborado (E6)
- Acho que o programa seria melhor elaborado (E7)
- Ter uma carga horária maior e o uso de aparelhos de mídia e tecnológico (E8)
- Veja o programa mais detalhado; o programa não foi cumprido na totalidade; o professor deveria ter explicado mais. (E9)
- Que o professor venha utilizar recursos tecnológicos. E o tempo foi curto para o programa ser trabalhado. (E10)
- Foi muito bom (E11)
- Não respondeu (E12)
- Não foi o que eu esperava (E13)
- Deveria ter mais material didático e conhecimento mais aprofundado da disciplina (E14)
- Muito bom, pois estava muito tempo sem estudar e vi a oportunidade de aprender nesse programa (E15)
- Seria interessante se o mesmo trouxesse para os alunos assuntos do cotidiano e depois fosse inserido assuntos mais complexos. (E16)
- Ao longo da disciplina faltou tempo. (E17)
- Eu esperava que fosse desenvolvido todos os conteúdos e até mais. (E18)
- Não chegamos a esse assunto. (E19)
- É que o tempo foi curto. O professor não trabalhou o programa todo. (E20)
- Foi bom porque consegui adquirir conhecimentos. (E21)
- Não respondeu (E22)
- Um programa muito bem elaborado. (E23)
- Foi bom, mas poderia melhorar. Ampliando o tempo ou carga horária. (E24)

- O programa deveria ter carga horária mais longa para o aluno aproveitar mais. (E25)

Os educandos opinaram sobre o programa desenvolvido ao longo da disciplina fazendo críticas para a melhoria da disciplina, principalmente quanto a carga horária, que acham que é pequena para a importância que tem.

Quais os conteúdos que você sugere para constar no programa da disciplina inglês?

- Não respondeu (E1)
- Não sei (E2)
- Não respondeu (E3)
- Estudar tudo de novo (E4)
- Verbos regulares e irregulares no presente e pasado (E5)
- Verbos regulares e irregulares e expressões idiomáticas (E6)
- Verbos regulares e irregulares e expressões idiomáticas (E7)
- Mais textos, mas conteúdos gramaticais, conjugação de verbos, músicas em inglês (E8)
- Verbos regulares e irregulares; uso em frases; uso em textos (E9)
- Verbos regulares e irregulares; conjugação no presente, passado e uso em frases (E10)
- Palavras cognatas e palavras repetidas (E11)
- Não respondeu (E12)
- Relacionados ao nosso curso que no caso é comércio (E13)
- Diálogo fluente, viagem, cursos básicos ...(E14)
- Participar mais na elaboração dos programas, estudar a escolher conteúdos para disciplina (E15)

- Dependendo do curso. Se o assunto fosse voltado pelo menos parcialmente para o curso em andamento.(E16)
- Tem que ter tempo. (E17)
- Verbos e outros mais que não tivemos a oportunidade de ver.(E18)
- Tinha que ter mais disposição e mais atenção para aqueles que tem dificuldades para aprender inglês. (E19)
- Verbos regulares e irregulares, conjugação no presente, passado e futuro.(E20)
- O estudo de textos e verbos porque um complementa o outro.(E21)
- Não respondeu (E22)
- Filme, músicas em inglês (E23)
- Poemas musicais, estudo dos verbos regulares e irregulares.(E24)
- Deveria ter mais texto, gramática, mais verbo, algumas músicas em inglês, para uma boa aprendizagem.(E25)

Os conteúdos sugeridos pelos educando para constar no programa da disciplina inglês foram muitos. A ênfase são para os verbos. Mas, pela listagem acima, é uma mostra que os educandos têm capacidade para contribuir com a elaboração do programa da disciplina inglês. Freire (2006) sempre colocou que os educandos têm essa capacidade de saber como podem aprender.

Como você acha que deveriam ser trabalhados os conteúdos de inglês em sala de aula?

- Não respondeu (E1)
- Ensinando o inglês e seu significado. (E2)
- Não respondeu (E3)
- Do mesmo jeito (E4)
- O professor deveria usar a mídia por exemplo: projetor de multimídia para mostrar os conteúdos do programa. (E5)
- Deveria ser explorado mais os recursos tecnológicos (E6)

- . Deveria ser explorado mais os recursos tecnológicos (E7)
- Utilizar materiais didáticos, usar mais textos, recursos tecnológicos, boa comunicação, ter a caligrafia bem visível (E8)
- Devem ser trabalhados com mais textos. O professor deve usar mais materiais de aulas. (E9)
- Com mais atividades em grupos, atividades com músicas em inglês (E10)
- Com slides, projetor de multimídia (E11)
- Com uma dinâmica diferente que possa interagir mais com os alunos inserindo-os mais no contexto. (E12)
- De uma forma em que os alunos fossem mais participativos e mais requeridos em determinados assuntos. (E13)
- Mais tempo e material didático (E14)
- De acordo com as capacidades dos alunos para que eles possam entender melhor (E15)
- O uso da mídia, projetores claro que seria bom, mas inserindo o aluno a aulas dinâmicas fica mais interessante e atrativas, principalmente aos alunos tímidos. (E16)
- Deveriam ser referentes à cozinha. (E17)
- Recursos tecnológicos e dinâmicos e muitos diálogos. (E18)
- Mais interesse em dicionário em sala de aula ao invés de redes sociais e ter mais brincadeiras para aprender mais na aula de inglês muito mais divertido. (E19)
- O professor deveria usar a tecnologia: retroprojetor, gravador, projetor de multimídia. (E20)
- O plano de disciplina junto com recursos tecnológicos. (E21)
- Não respondeu (E22)
- Com muito conteúdo que o aluno possa interagir. (E23)

- Complementando com recursos tecnológicos, como: Datashow, projetor de multimídia ... (E24)
- Usar mais materiais tecnológicos e ter a caligrafia legível. (E25)

Na visão dos alunos, os conteúdos de inglês em sala de aula, devem ter uma dinamicidade e utilizando os instrumentos tecnológicos que possam subsidiar uma educação mais atualizada. Praticamente, todos buscam ter um ensino que possa proporcionar aprendizagem significativa.

Viu-se que tanto o que foi colocado pelos docentes quanto pelos educandos há uma convergência que mostra que essa construção do programa da disciplina pode sim ter a participação de docentes e educandos, como forma de atingir os objetivos escolares, de uma educação que prima pela qualidade.

4.3 Análise Documental

Análise documental é o estudo baseado em documentos, extraindo deles toda a análise, organizando-os e interpretando-os, segundo os objetivos da pesquisa (Pimentel, 2001). Vista dessa forma, tal análise pode proporcionar ao pesquisador dados significativos para evitar perda de tempo durante a pesquisa.

Deve-se esclarecer que o trabalho da análise documental ocorreu durante todo o processo do estudo, pois, inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, tomando por base material já elaborado, constituído de livros e artigos; ressalta-se que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao pesquisador a cobertura ampla de uma série de eventos.

Com a finalidade de levantar o que já existe disponível em termos de informações e conhecimentos na área da língua estrangeira, especificamente, sobre a língua inglesa na educação profissional, a pesquisa bibliográfica foi baseada em fonte de “papel” (Gil, 1994), e compreendeu o levantamento de consulta de publicações avulsas, revistas, livros, monografias, dissertações, teses, anais de congressos e *home pages*, documentos oficiais, e outros documentos que subsidiaram esta pesquisa.

Com relação a uma parte bem específica deste estudo, fez-se uma análise documental, tomando por base a documentação que serve de orientação institucional, entre elas destacou-se: o PDI do IFPI e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Um de nível local e outro nacional.

Após a seleção dos documentos, os dados foram tratados de maneira a levantar informações que venham a contribuir com esta pesquisa.

4.3.1 Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Toda e qualquer instituição que oferece ensino superior deve ter o PDI. O MEC destaca que

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – consiste num documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as **estratégias** para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, deverá contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano da IES, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Deverá apresentar, ainda, um quadro-resumo contendo a relação dos principais indicadores de desempenho, que possibilite comparar, para cada um, a situação atual e futura (após a vigência do PDI) (Brasil, 2017).

No PDI que vigora até 2019, é posto que todos os componentes curriculares devem atender ao que constam nos PCNs e que deve primar pela qualidade da educação de todos os cursos que são ofertados no IFPI. As disciplinas devem ter uma diversificação de metodologias oportunizando aos educandos a ter uma aprendizagem significativa e contextualizada em todas as modalidades de ensino, inclusive na modalidade de EJA (Instituto Federal do Piauí, 2014, p. 12)

Assim, nos Institutos, com o PDI fica evidenciado o planejamento, especificamente o planejamento de todas as ações que vão nortear as ações do IFPI. Esse tipo de planejamento, segundo Rigby e Bilodeau (2007), é uma das principais

ferramentas utilizadas pelas empresas no mundo para direcionar as ações das empresas e fazer frente as mudanças constantes de um ambiente de trabalho.

4.3.2 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

Em 1998, são publicados os PCNs pelo MEC. Estes são documentos em forma de coleção que contempla a matri curricular de todas as instituições educativas do Brasil. Esses documentos são úteis como orientação que vão dar o norte do cotidiano escolar. Neles constam os objetivos a serem alcançados e os conteúdos a serem trabalhados, a fim de auxiliar os docentes para que suas práticas pedagógicas sejam de qualidade.

Os PCNs apresentam-se divididos em volumes para facilitar seu manuseio e o trabalho da instituição, principalmente na elaboração do seu Projeto Político Pedagógico (PPP). São seis volumes que apresentam as áreas do conhecimento de língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física.

De acordo com os PCNs (Brasil, 2000), as línguas estrangeiras modernas são, atualmente, dotadas de importância devido a globalização da sociedade e das necessidades de atualização dos profissionais.

No documento, a função de um idioma estrangeiro é ser um veículo de informação e comunicação, que é imprescindível para se viver em um mundo que está a exigir cada vez mais de cada um de nós e, também, a necessidade de capacitar o educando a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propiciando a quem está aprendendo atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, levando as pessoas a atingirem uma formação geral para a cidadania.

Na análise dos PCNs realizada por Naves e Vigna (2006), explica-se que a aprendizagem da língua estrangeira é necessária para compreender o mundo, conseguir inclusão social e valoração pessoal como contato com o mundo e ampliação de horizontes culturais, ajudando na emancipação do profissional-cidadão que frequenta o IFPI.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Através da pesquisa realizada, pode-se observar que em geral os educandos do PROEJA sentem-se satisfeitos e atraídos pelo ensino do componente curricular Língua Inglesa. Em relação à verificação da metodologia abordada, nota-se que a mesma atinge os objetivos propostos pelos docentes e que há um percentual considerável em relação a questão de aquisição dos conhecimentos abordados, destacando que esses educandos se sentem com vontade de serem membros participantes, ativos e instigados a construir o conhecimento junto com os docentes. São seres de saber e poder no contexto social, que opinam como querem aprender, mostrando que apesar de ter ficado muito tempo fora de sala de aula, podem ter uma ideia formada do tipo de ensino que almejam.

Percebe-se que a maioria dos alunos veem esta disciplina como algo que certamente lhes agrega conhecimento, pois estão cientes da importância em relação às exigências do mercado de trabalho e também pela aquisição como língua universal, no sentido de poderem se sentir mais capacitados.

Neste sentido, os alunos demonstraram estar suprindo suas expectativas em relação à disciplina, percebendo-se que os conteúdos abordados estão sendo absorvidos de maneira positiva e receptiva, demonstrando estarem despertos para a aquisição do idioma. A maioria dos educandos ainda não utiliza o inglês no seu trabalho, porém diante da pesquisa realizada, percebeu-se que utilizam o idioma no dia a dia como recurso para a utilização de aparelhos como o computador, e em alguns casos, na leitura de manuais quando são adquiridos produtos pelas empresas nas quais atuam.

Pode-se afirmar que alguns educandos, por alguns momentos, não demonstraram grande interesse por certos conteúdos propostos, sendo que mantinham uma postura de imparcialidade e indiferença. Acredita-se que, se fossem estudadas de forma particular tais atitudes, deixariam de existir nesses educandos, despertando nos mesmos um interesse maior pela disciplina e pelos conteúdos abordados. Em relação à metodologia utilizada no ensino de inglês, vê-se que as aulas são bastante dinâmicas, tornando o clima da sala de aula bastante ativo. Porém, nem todos os educandos sentem-se à vontade diante dessa movimentação em sala de aula, pois se percebe que em alguns

instantes certos educandos tentavam acompanhar o ritmo da aula, mas na realidade estavam um tanto dispersos por diversos motivos.

Assim, viu-se que os educandos do PROEJA trazem conhecimentos e expectativas que servem de base para construir o programa de inglês técnico instrumental no Instituto Federal do Piauí-IFPI, porque na pesquisa realizada os educandos demonstraram que tem condições para indicar conteúdos que vão proporcionar uma melhor aprendizagem e suas expectativas vão em busca do melhor para aprender melhor. Com base no que foi colocado tanto pelos discentes quanto aos docentes, construiu-se um programa que contempla o que foi posto pelos sujeitos da pesquisa. Com isso, atingiu-se aqui o objetivo geral desta pesquisa, que permitiu analisar os conhecimentos e expectativas dos alunos para construir um programa de inglês técnico para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

Conseqüentemente, verificou-se que os educandos não são especialistas em inglês, mas conseguem trazer alguns termos que são utilizados no cotidiano. Eles se mostram interessados pela disciplina e quando solicitados a opinar, o fazem bem, chegando mesmo a indicar os conteúdos a serem utilizados. Com isso alcançou-se o primeiro objetivo específico porque na pesquisa feita os dados confirmam que eles têm estudos e conhecimentos prévios sobre o ensino de inglês.

Com relação ao alcance do segundo objetivo específico, confirma-se a identificação do uso e experiências de inglês em sua profissão ou trabalho. Todos aqueles que tem um trabalho mais complexo se veem envolvidos em atividades que exigem o uso de inglês e a demonstração de suas experiências nessa área.

O terceiro objetivo, que trata de averiguar os interesses e expectativas que eles têm do programa de inglês que recebem no IFPI, também foi alcançado porque os educandos demonstraram seus interesses e suas expectativas com relação ao programa, chegando ao ponto de indicar algumas soluções para que a disciplina seja melhorada no dia a dia.

Por último, o quarto objetivo que é delinear a forma de construir o programa e os conteúdos que eles sugerem tendo em conta as diretrizes emanadas pela Secretaria de

Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) e as expectativas que eles têm, os educandos mostram o que pode melhorar no programa indicando até os conteúdos que precisam ser trabalhados. Assim, teve-se a base para poder construir um programa que é mais adequado para o público do PROEJA. Esse projeto está em andamento, e os conhecimentos e expectativas serão tomados em conta para esse programa, um onde se expresse o saber e o poder dos alunos (ver Proposta Preliminar do Programa de Inglês Instrumental, p. 82).

Na hora da elaboração do programa, os educandos não participaram, mas ao longo do período eles sugerem e são acatados nas suas colocações, ao serem incluídos estudos que subsidiam a aprendizagem dos mesmos. Até mesmo os professores colocam que não participaram da elaboração do programa, mas tentar incluir o que lhe é solicitado diante das necessidades dos educandos. Desta forma, os objetivos específicos foram atingidos e o problema da pesquisa foi respondido, pois os educandos trazem conhecimentos e expectativas que servem de base para a construção do programa de inglês técnico instrumental no Instituto Federal do Piauí- IFPI, atendendo ao que consta nos PCNs e no PDI.

Percebeu-se que tanto o educando quanto o educador se mostraram sujeitos políticos (ser de poder) e ser epistemológico (ser de saber) porque ambos têm poder para desempenhar seu papel na sociedade e se mostram com tal poder. Ao mesmo tempo são seres epistemológicos porque estão sempre em processo evolutivo com relação aos conhecimentos. Os discentes se manifestaram quanto aos conteúdos que devem ser contemplados no programa de inglês a ser estudado. O que já é uma referência para as próximas turmas.

No final deste estudo, apresentamos a PROPOSTA PRELIMINAR do programa, que foi extraído para aprofundar e discutir no Instituto para seu posterior ajuste e aplicação. Esta proposta surgiu do conhecimento e das expectativas dos participantes do estudo.

RECOMENDAÇÕES

A temática do ensino de inglês para jovens e adultos do PROEJA no IFPI ainda é pouco explorada. Esta pesquisa teve a intenção de iniciar uma discussão que leve os docentes a refletirem sobre como melhor trabalhar os conteúdos a serem ministrados, identificação das dificuldades de aprendizagem na língua estrangeira no PROEJA, propostas pedagógicas, elaboração de material didático, estão ainda precisando de reflexões e análise.

Para que a disciplina seja valorosa, os educandos e docentes devem se programarem para que a disciplina da língua inglesa passe por uma análise constante, objetivando o que consta nos PCN e no PDI, que é a busca da qualidade nessa disciplina.

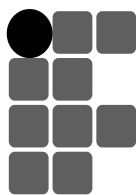
A disciplina inglesa ofertada no PROEJA do IFPI possui particularidades não encontradas em outras vertentes do ensino de inglês nos demais cursos, que precisa ser desmistificada como uma disciplina de difícil aprendizagem.

Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir com as reflexões sobre a modalidade EJA e sobre o Programa PROEJA, possibilitando novos estudos, passando a ser mais um estudo que se destine a dar suporte para um caminhar para a consolidação de uma real política de Estado para os jovens e adultos brasileiros.

PROPOSTA PRELIMINAR DO PROGRAMA DE INGLÊS INSTRUMENTAL

Para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Teresina Central

Com base nos dados obtidos na pesquisa e tomando como referência os conhecimentos e expectativas dos discentes das turmas do PROEJA, construiu-se o seguinte programa:



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PIAUI

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUI

CAMPUS TERESINA CENTRAL

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA HUMANAS E LETRAS
COORDENAÇÃO DE LETRAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Inglês Técnico Instrumental horas	Carga Horária: 30
Curso: Técnico em Comércio na Modalidade de Jovens e Adultos Turma: 128	Módulo: I
Professor: Demerval Nunes de Sousa	Coordenador:
Semestre: 2º	Ano: 2018

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver noções básicas sobre o processo de leitura, utilizando-se estratégias voltadas para a educação de jovens e adultos, para que o leitor desenvolva o entendimento global de textos em língua inglesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- *0 Utilizar a leitura em Língua Inglesa como meio de acesso à informação básica e técnico-científica.
- *1 Fortalecer a capacidade de observação e reflexão crítica através da leitura.
- *2 Identificar estruturas gramaticais básicas da língua inglesa nos textos.
- *3 Utilizar as estruturas gramaticais básicas no processo de construção da compreensão do texto em língua inglesa.
- *4 Utilizar as estratégias de leitura nos textos técnicos, acadêmicos e científicos.
- *5 Utilizar de forma eficiente o dicionário inglês-português.

EMENTA:

Palavras cognatas; Palavras repetidas; Informação não-verbal; Palavras conhecidas; Palavras chave; Skimming; Scanning; Prediction; Uso do dicionário; Afixos (prefixos e sufixos); Grupo Nominal; Referência Contextual; Verbos Regulares e Irregulares (conjugação/presente); Linking Words; Music Class; Movie.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unit I - Reading Strategies

1. Palavras Cognatas.
2. Palavras Repetidas.
3. Palavras Conhecidas.
4. Palavras Chave
5. Informação Não-Verbal.
6. Conhecimento Prévio

Unit II - Skimming, Scanning and Prediction

1. Skimming
2. Scanning
3. Prediction

Unit III - How to Use the Dictionary

1. Uso do dicionário
2. Afixos (prefixos e sufixos)

Unit IV - Nominal Group

Unit V - Contextual Reference

Unit VI - Regular and Irregular Verbs (conjugacion/present)

Unit VII - Linking Words

Unit VIII - Music Class

1. Movie

2. Happy hour

METODOLOGIA:

Alguns pontos sobre a metodologia utilizada durante ao curso são:

- Na fase inicial do curso, far-se-á um levantamento dos conhecimentos dos discentes para com a disciplina, para saber o nível em que se encontram; e em seguida parte-se da observação do texto como um todo, do qual se extrairá o significado de forma global. Na segunda etapa do curso, os alunos começam a trabalhar com o auxílio do dicionário inglês-português a fim de ganhar maior autonomia no processo de construção dos significados. A leitura é explorada com base nas estratégias de leitura e do conhecimento prévio do discente de EJA até que se atinja o nível satisfatório de compreensão de textos em língua inglesa. Durante todo o curso, a participação do discente far-se-á através de discussões nas quais são compartilhadas suas experiências como agentes participativos da era da informação e suas descobertas no processo da leitura;
- As atividades não serão desenvolvidas de forma linear e sucessiva, mas sim através de estratégias de leitura que reforçarão o entendimento associativo não linear, normalmente presentes em cursos de inglês técnico instrumental.

RECURSOS:

Os recursos propostos são:

- Textos específicos para o curso técnico em comércio na modalidade de jovens e adultos em língua inglesa;
- Textos de músicas
- Hunt Words
- Dicionários;
- Sala com recursos multimídia.
- Quadro Branco

AVALIAÇÃO:

Poderão ser utilizados como critérios avaliativos:

- Prova escrita;

- Trabalhos individuais ou em grupos;
- Seminários;
- Frequência mínima de 75%;
- Participação ativa.
- Dramatizações
- Análise de músicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Amorim, José Olavo de. Longman: gramática escolar da língua inglesa. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004
2. Antas, Luiz Mendes. Dicionário de termos técnicos: inglês-português. 3 ed. São Paulo: Traco, 1980
3. Carvalho, Lina Rosa Ribeiro Gonsalves de; DIOGENES, Isabel Maria Gadelha. Inglês instrumental: o jogo da leitura. Teresina: EDUFPI, 1994
4. Dicionário escolar inglês-português português-inglês. 2 ed. Inglaterra: Longman, 2009
5. Ferrari, Mariza Tiemann; Rubin, Sarah Gier. Inglês: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2007
6. Guandalini, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em inglês: ESP-English for Specific Purposes São Paulo SP: Texto novo, 2002
7. Longman gramática escolar da língua inglesa: com exercício e resposta. São Paulo: Longman, 2004
8. Munhoz, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. - Módulo I São Paulo SP: Texto novo, 2001
9. _____ Inglês Instrumental – estratégias de leitura – Módulo II. São Paulo: Texto novo, 2001. 120p.
10. Murphy, Raymond. Basic grammar in use: reference and practice for students of english. 5 ed. New York: Cambridge University Press, 1996
11. Torres, Nelson. Gramática prática da língua inglesa. 10 ed. São Paulo SP: Saraiva, 2007
12. Watkins, Michael; PORTER, Timothy. Gramática da língua inglesa. São Paulo: Ática, 2006

LINKS (vídeos e textos) SOBRE OS TEMAS QUE SERÃO ABORDADOS NO CURSO DE INGLÊS INSTRUMENTAL

- English for Specific Purpose (ESP) Inglês Instrumental (Prof^ª da UFSCAR) http://www.youtube.com/watch?v=odHB_yU26pk&NR=1
- G1 - Aprenda a interpretar textos em inglês - Parte I - <http://www.youtube.com/watch?v=ORfaolMo85w&feature=related>
- Técnicas de Leitura e Compreensão de textos em Língua Inglesa - <http://www.infoescola.com/ingles/tecnicas-de-leitura-e-compreensao-de-textos-em-lingua-inglesa/>

O dicionário de inglês: seu companheiro de aprendizado -

<http://www.inglesonline.com.br/2008/06/17/o-dicionario-de-ingles-seu-companheiro-de-aprendizado/>

- **Interpretação de textos: dicas de leitura em inglês para brasileiros -**
<http://www.sk.com.br/sk-read.html>

Dicas de inglês com Beto Camargo – 400 palavras em oito minutos -

<http://www.youtube.com/watch?v=auK0ku1ljTM>

- **Dicas para melhorar o Vocabulário no Inglês -**

<http://www.infoescola.com/ingles/dicas-para-melhorar-o-vocabulario-no-ingles/>

Afixos: prefixos e sufixos 1: <http://mrkind.pro.br/blog/curso-de-ingles-gratis/unit-20-affixes-prefixes-and-suffixes-p-1/>

Afixos: prefixos e sufixos 2: <http://mrkind.pro.br/blog/curso-de-ingles-gratis/unit-20-affixes-prefixes-and-suffixes-p-2/>

G1 - Aprenda as referências pronominais em inglês

<http://www.youtube.com/watch?v=QzplykvTon8&feature=related>

Confira a aula de inglês sobre referência pronominal -

<http://www.youtube.com/watch?v=OypyS6ZiVQQ>

Saiba mais sobre referência pronominal -

<http://www.youtube.com/watch?v=ocRnY44DCyk>

ELABORAÇÃO:
Demerval Nunes de Sousa
Departamento de Ciências Humanas e Letras
Visto do Coordenador de Letras:
Data de Recebimento:

Os dados contidos nesse programa foram indicados pelos discentes e docentes da turma do PROEJA que fizeram parte da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Senado Federal, Brasília, Brasil.
- Brasil. (1996). Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Rio de Janeiro: Casa Editorial Pargos, 1996. Recuperado de: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm>.
- Brasil. (2000). *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: línguas estrangeiras: parte II - linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília. Recuperado de: <<http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>.
- Brasil. (2005a). Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Brasília, DF.
- Brasil. (2005b). Portaria nº 2.080, de 13 de junho de 2005. Estabelece, no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Vinculas às Universidades Federais, as diretrizes a oferta de cursos de educação profissional de forma integrada aos cursos de ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos – EJA. Brasília, DF.
- Brasil. (2004). Decreto 5.224, de 01 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Recuperado de: <<http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>.
- Brasil. (2007). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base. Brasília, Brasil.
- Brasil. (2017). Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI. Recuperado de: www2.mec.gov.br/sapiens/Form_PDI.htm.

- Celani, M. A. A. (1996). A integração político-econômica do final do milênio e o ensino de língua(s) estrangeira(s) no 1º. e 2º. Graus. In: ABRALIN. *Boletim da Associação Brasileira de Linguística*. v. 1. Maceió: Imprensa Universitária.
- Collis, J.; Hussey, R. (2005). *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. (Trad. Lúcia Simonini). 2. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Franco, M. L. P.B. (2005). *Análise de conteúdo*. 2. ed. Brasília: Líber Livro Editora.
- Freire, P. (2006). *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa* 34. Ed. Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (1991). *Educação como prática da liberdade*. 20. Ed. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e terra.
- Gainza, V. H. (1988). *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo, Summus. 119p.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.200p.
- Gil, A. C. (1994). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Instituto Federal do Piauí. (2014). *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019*. Teresina.
- Instituto Federal do Piauí. (2016). *Relatório do Controle Acadêmico do IFPI-Dados dos alunos do PROEJA*. Teresina, Brasil.
- Imbernón, F. (2010). *Formação continuada de professores*. Lisboa: Porto Alegre: Artmed _____. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 7. Ed. São Paulo: Cortez.
- Kalva, J. M.; Penteado, A. de L. (2011). O ensino de inglês instrumental no curso de proeja da utfpr – Campus Ponta Grossa: um estudo de caso. *Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura*. n. 1.v. 1. Faculdade de Tecnologia de Bauru-SP.
- Lima, R.S. L. (2005). *PCN-LE e a prática docente: realidade ou utopia?* 111p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) -Universidade de Brasília, Brasília.
- Ludke, M.; André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

- Moll, J. (2005). *Educação de Jovens e Adultos*. 2. Ed. Porto Alegre, Mediação.
- Moura, D.H. (2006). *O PROEJA e a rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica*. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. EJA: Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio. Boletim. Brasília, n. 16, p. 61-75. Recuperado de: <http://www.cereja.org.br>.
- Moura, M.L.S.; Ferreira, M.C; Paine, P.A. (1998). Manual de elaboração de projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Naves, R. R; Vigna, D. (2006). Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de inglês no Brasil. *Revista de Letras*, v. 1, p. 33-38.
- Paiva, V. L. M.O. (2012). O uso de Glogster na formação do professor de língua inglesa. In: Ribeiro, A. E.; Novais, A. E. C. (Org.). Letramento digital em 15 cliques. Belo Horizonte: RHJ.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Pimentel, A. (2001). *O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica*. Cad. Pesqui. [online]. 2001, n.114, pp.179-195. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000300008>
- Ramos, M.N. (2010). Implicações políticas e pedagógicas da EJA integrada a educação profissional. *Revista Educação & Realidade*. Porto Alegre.
- Rigby, D.; Bilodeau, B. (2007). *Management Tools and Trends*. Bain Company. Recuperado de: www.bain.com.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia da Pesquisa*. 5. Ed. – Porto alegre: Penso.
- Sampieri, R. H. Collado, C. H. & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Murad, F. C., Kassner & M.,Ladeira, S. C. D. 3. edição. São Paulo. McGraw-Hill.
- Tardif, M. (2005). *Saberes docentes e formação profissional*. 5. ed. Petrópolis: Vozes.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Atlas.

APÊNDICE A-CARTA DE APRESENTAÇÃO



**Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación y Proyectos
Ficha Técnica de Proyecto de Tesis**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

NÍVEL: MESTRADO

Orientador: **Prof. Dr. Diosnel Centurión**

Teresina, ____ de ____ de 2017

CARTA DE APRESENTAÇÃO-DISCENTE

De: Demerval Nunes de Sousa

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidad Autónoma de Asunción

Para: Ilmo (a) Sr (a) _____

Prezado (a) Sr (a)

Dirijo-me a V.Sa., com o objetivo de solicitar sua participação no projeto de pesquisa que estou desenvolvendo, na condição de mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Educação, sob a orientação do professor Dr. Diosnel Centurión.

O projeto é intitulado: **_ CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE INGLÊS PARA JOVENS E ADULTOS: DILEMAS DO SABER E DO PODER.** Este estudo se constitui de tema de dissertação para conclusão do curso.

Entretanto, esse conhecimento só será possível, se eu puder contar com a sua participação através do preenchimento do questionário referente à sua vivência e experiência no PROEJA, na disciplina inglês, os quais são de fundamental importância para o alcance do objetivo proposto.

Desta forma, gostaria de contar com a sua participação por meio do preenchimento de um questionário que será em local e horário estabelecido em comum acordo, com tempo de duração de 20 a 30 minutos. Posso lhe assegurar que todos os dados fornecidos serão confidenciais e nenhum participante que tomar parte no estudo será identificado em qualquer comunicação ou publicação futura.

Consciente da importância da sua contribuição para o desenvolvimento do estudo, agradeço-lhe, antecipadamente, comprometendo-me a compartilhar os resultados da pesquisa, com V. Sa. E a equipe do campus Teresina Central, tão logo o mesmo esteja concluído.

Em breve, entrarei em contato com V.Sa. Via telefone ou pessoalmente, para agendarmos dia e horário para o preenchimento do questionário. Qualquer informação adicional, ou qualquer dúvida, deixo à disposição o telefone (86) _____ ou através do e-mail demerval@ifpi.edu.br.

Atenciosamente,

Demerval Nunes de Sousa

Mestrando da UAA

APÊNDICE B-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- DISCENTE



**Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación y Proyectos
Ficha Técnica de Proyecto de Tesis**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

NÍVEL: MESTRADO

Orientador: Prof. Dr. Diosnél Centurión

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Vimos por meio deste informar que o questionário a ser preenchido neste dia, faz parte da pesquisa: **CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE INGLÊS PARA JOVENS E ADULTOS: DILEMAS DO SABER E DO PODER**, desenvolvido por mim, Demerval Nunes de Sousa, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción.

Nesse sentido, pedimos seu consentimento e autorização no que se refere à utilização de suas respostas, na íntegra ou em partes, para a utilização no desenvolvimento de minha dissertação.

É importante destacar que será mantido absoluto sigilo sobre sua identidade, sendo citados apenas os dados selecionados como relevantes para a análise do estudo.

Qualquer esclarecimento, consultar o mestrando Demerval Nunes de Sousa pelo
fone (86) _____.

Eu, _____
RG: _____ CPF: _____ declaro que
cedo os direitos de uso das respostas para o desenvolvimento da pesquisa em questão.

Teresina, ____ de _____ de 2017.

Educando do PROEJA



APÊNDICE C-QUESTIONÁRIO-DISCENTE

Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación y Proyectos
Ficha Técnica de Proyecto de Tesis

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

NÍVEL: MESTRADO

Orientador: **Prof. Dr. Diosnél Centurión**

QUESTIONÁRIO - DISCENTES

BLOCO I - LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS EDUCANDOS DO PROEJA.

1 Idade

- 15 a 20 anos
- 20 a 25 anos
- 25 a 30 anos
- 30 a 35 anos
- mais de 35 anos

2 Sexo

- Feminino
- Masculino

3 Tempo que ficou afastado (a) dos estudos.

- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 9 anos
- 9 a 11 anos
- mais de 12 anos

4 Qual (quais) motivo (s) os levou a retomar os estudos?

- Necessidades pessoais
- Necessidades profissionais
- Necessidades pessoais e profissionais
- A conjuntura social brasileira
- Outras necessidades. Especifique _____

BLOCO II - NÍVEL DE CONHECIMENTO DA LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO

1 Você já tinha estudado inglês antes de ingressar no PROEJA?

- Sim
- Não

2 Antes de estudar no PROEJA, você conhecia o significado de algumas palavras em inglês?

- Sim
- Não

3 Você gostava de ouvir músicas em inglês antes de ingressar no PROEJA?

- Sim

Não

Por que? _____

4 Antes do PROEJA, quando você via placas de anúncios com palavras em inglês, entendia o significado?

Sim

Não

5 Antes do PROEJA, você tinha acesso a materiais impressos com palavras em inglês e entendia o significado?

Sim

Não

BLOCO III - USO E EXPERIÊNCIA QUE OS EDUCANDOS TÊM DO INGLÊS EM SUA PROFISSÃO OU TRABALHO

1 Você trabalha em empresa de qual área?

2 Na empresa que você trabalha, algum documento está escrito em outra língua que não seja o português?

Sim

Não

Se sim, diga qual a língua utilizada. _____

3 Você já participou de algum treinamento em seu trabalho em que houve palestras ou uso de palavras em inglês?

Sim

Não

4 Alguns catálogos utilizados na empresa que você trabalha vêm escrito na língua inglesa?

Sim

Não

5 A profissão que você exerce, exige que tenha conhecimento na língua inglesa?

Sim

Não

BLOCO IV - INTERESSES E EXPECTATIVAS QUE OS EDUCANDOS TÊM DO PROGRAMA DE INGLÊS QUE RECEBEM NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ-IFPI

1 Qual ou quais suas expectativas com o programa de Inglês que foi ou é desenvolvido em sala de aula?

2 Suas expectativas foram ou estão sendo alcançadas?

3 O Programa da disciplina inglês instrumental do PROEJA é (foi) interessante para você?

Sim

Não

Justifique.

4 O professor explicou como seria trabalhado cada tópico do programa?

Sim

Não

5 Estudar inglês no PROEJA abriu oportunidades na vida pessoal e profissional?

Sim

Não

Justifique.

BLOCO V - CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA E DOS CONTEÚDOS QUE OS EDUCANDOS SUGEREM TENDO EM CONTA AS DIRETRIZES EMANADAS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SETEC/MEC - E SUAS EXPECTATIVAS.

1 Você sabe como foi construído o programa da disciplina inglês que estuda ou estudou no PROEJA?

Sim

Não

2 Você sabe quem participou da elaboração do programa dessa disciplina?

Sim

Não

3 Vocês alunos do PROEJA, foram solicitados a dar alguma contribuição para o programa da disciplina, logo no início das aulas?

Sim

Não

4 Qual a sua opinião sobre o programa apresentado e desenvolvido ao longo da disciplina?

5 Quais os conteúdos que você sugere para constar no programa da disciplina inglês, caso fosse pedida sua opinião?

6 Como você acha que deveriam ser trabalhados os conteúdos de inglês em sala de aula?



APÊNDICE D-CARTA DE APRESENTAÇÃO-DOCENTE

**Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación y Proyectos
Ficha Técnica de Proyecto de Tesis**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

NÍVEL: MESTRADO

Orientador: **Prof. Dr. Diosnél Centurión**

Teresina, ____ de _____ de 2017

CARTA DE APRESENTAÇÃO-DOCENTE

De: Demerval Nunes de Sousa

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción

Para: Ilmo (a) Sr (a) _____

Prezado (a) professor (a)

Dirijo-me a V.Sa., com o objetivo de solicitar sua participação no projeto de pesquisa que estou desenvolvendo, na condição de Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Educação, sob a orientação do professor Dr. Diosnél Centurión.

O projeto é intitulado: **CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE INGLÊS PARA JOVENS E ADULTOS: DILEMAS DO SABER E DO PODER**. Este estudo se constitui de tema de dissertação conclusão do curso.

Entretanto, esse conhecimento só será possível, se eu puder contar com a sua participação através de entrevista em que relata sua vivência e experiência nas turmas do PROEJA, na disciplina inglês do campus Teresina Central, os quais são de fundamental importância para o alcance do objetivo proposto.

Desta forma, gostaria de contar com a sua participação por meio de uma entrevista que será em local e horário estabelecido em comum acordo, com tempo de duração de 30 a 40 minutos. Posso lhe assegurar que todos os dados fornecidos serão confidenciais e nenhum participante que tomar parte no estudo será identificado em qualquer comunicação ou publicação futura.

Consciente da importância da sua contribuição para o desenvolvimento do estudo, agradeço-lhe, antecipadamente, comprometendo-me a compartilhar os resultados da pesquisa, com V. Sa. e a equipe do campus citado, tão logo o mesmo esteja concluído.

Em breve, entrarei em contato com V.Sa. via telefone ou pessoalmente, para agendarmos dia e horário para uma entrevista. Qualquer informação adicional, ou qualquer dúvida, deixo à disposição o telefone (86) _____ ou através do e-mail demerval@ifpi.edu.br.

Atenciosamente,

Demerval Nunes de Sousa

Mestrando da UAA

APÊNDICE E-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-DOCENTE



**Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación y Proyectos
Ficha Técnica de Proyecto de Tesis**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

NÍVEL: MESTRADO

Orientador: **Prof. Dr. Diosnél Centurión**

Teresina, ____ de _____ de 2017

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Vimos por meio deste informar que a entrevista implementada neste dia, faz parte da pesquisa: **CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE INGLÊS PARA JOVENS E ADULTOS: DILEMAS DO SABER E DO PODER**, desenvolvido por mim, Demerval Nunes de Sousa, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción (UAA).

Nesse sentido, pedimos seu consentimento e autorização no que se refere à utilização de suas respostas, na íntegra ou em partes, para o desenvolvimento de minha dissertação.

Sendo importante destacar que será mantido absoluto sigilo sobre sua identidade, só sendo citada apenas as “falas” selecionadas como relevantes para a análise do estudo.

Qualquer esclarecimento, consultar o Mestrando Demerval Nunes de Sousa pelo fone (86) _____.

Eu, _____
RG: _____ CPF: _____ concordo em participar, voluntariamente, do estudo sobre: **Construção de um programa de inglês para jovens e adultos: dilemas do saber e do poder**, entendendo sua proposta e natureza.

Reconheço que as informações poderão ser utilizadas em futuras publicações, desde que meu anonimato e o sigilo da autoria de minhas respostas sejam garantidos.

Teresina, ____ de _____ de 2017.

Professor (a) de Inglês



APÊNDICE F-ENTREVISTA-DOCENTE

Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación y Proyectos
Ficha Técnica de Proyecto de Tesis

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

NÍVEL: MESTRADO

Orientador: **Prof. Dr. Diosnél Centurión**

ENTREVISTA - DOCENTE

BLOCO I - LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS PROFESSORES DE INGLÊS
DAS TURMAS DO PROEJA

1 Idade

- 35 a 40 anos
- 40 a 45 anos
- 45 a 50 anos
- 50 a 55 anos
- mais de 55 anos

2 Sexo

- Feminino
- Masculino

3 Tempo de trabalho no IFPI lecionando a disciplina Inglês.

- 1 a 5 anos
- 6 a 10anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- mais de 20 anos

4 Fale sobre o(s) motivo(s) que o levou a escolher a disciplina inglês para trabalhar?

BLOCO II - NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS EDUCANDOS NA LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO

1 Sua aula inicial verificou o nível de conhecimento dos seus educandos da turma do PROEJA?

- Sim
- Não

2 Que atividades desenvolveu para saber o nível de conhecimento de inglês trazidos do dia a dia dos educandos?

3 Você desenvolveu atividades envolvendo a escuta de músicas em inglês, nas turmas do PROEJA?

- Sim
- Não

Justifique:

4 Você desenvolveu atividades que fazia os educandos levantarem dados sobre palavras utilizadas no dia a dia que eram da língua inglesa?

5 Em sala de aula, quais os materiais oportunizou os educandos manusear para ministrar suas aulas de inglês?

BLOCO III - USO E EXPERIÊNCIA QUE OS EDUCANDOS TÊM DO INGLÊS NA PROFISSÃO OU TRABALHO DELES

1. Você fez um levantamento das empresas que os educandos trabalham ou trabalhavam?

() Sim

() Não

Se sim, diga como trabalhou essa informação nas suas aulas.

2 No levantamento feito sobre a empresa em que o educando trabalha ou trabalhou, foi verificado se algum documento está ou estava escrito em outra língua que não seja o português?

() Sim

() Não

3 Você procurou saber se os educandos já tinham participado de algum treinamento em seu trabalho em que houve palestras ou uso de palavras em inglês?

Sim

Não

4 Você acha que a profissão que o educando exerce, exige que tenha conhecimento na língua inglesa?

Sim

Não

BLOCO IV - INTERESSES E EXPECTATIVAS QUE OS EDUCANDOS TÊM DO PROGRAMA DE INGLÊS QUE RECEBEM NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ-IFPI

1 Você procurou saber, no início do período letivo, quais eram as expectativas dos educandos com o programa de Inglês que foi ou é desenvolvido em sala de aula?

Sim

Não

Justifique _____

_2 Você acha que as expectativas dos educandos foram ou estão sendo alcançadas?

Sim

Não

Justifique _____

3 Você acha que o Programa da disciplina inglês instrumental do PROEJA é (foi) interessante para os educandos?

Sim

Não

Justifique.

4 Você procurou explicar como seria trabalhado cada tópico do programa?

Sim

Não

5 Você acha que a forma como você ensinou inglês no PROEJA abriu oportunidades na vida pessoal e profissional dos educandos?

Sim

Não

Justifique.

BLOCO V - CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA E DOS CONTEÚDOS QUE OS EDUCANDOS SUGEREM TENDO EM CONTA AS DIRETRIZES EMANADAS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SETEC/MEC - E SUAS EXPECTATIVAS.

1 Como foi construído o programa da disciplina inglês que ministrou ou ministra no PROEJA?

2 Quem contribuiu com a elaboração do programa dessa disciplina?

-

3 Os educandos do PROEJA foram solicitados a dar alguma contribuição para o programa da disciplina, logo no início das aulas?

() Sim

() Não

4 Como você avalia o programa desenvolvido ao longo da disciplina?

5 Quais os conteúdos que você acrescentaria tomando como base as sugestões dos educandos para constar no programa da disciplina inglês?

6 A forma como você trabalha os conteúdos de inglês em sala de aula é motivadora, instigante e interessante?

() Sim

() Não

Justifique _____

APÊNDICE G – TERMO DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA



Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación y Proyectos

Professor orientador: Prof. Dr. Diosnél Centurión

TERMO DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Vimos por meio deste solicitar sua avaliação, objetivando validar os instrumentos: Entrevista e Questionário, que fazem parte da pesquisa: **CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE INGLÊS PARA JOVENS E ADULTOS: DILEMAS DO SABER E DO PODER**, desenvolvido por mim, Demerval Nunes de Sousa, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidad Autónoma de Asunción.

Seguem os objetivos específicos:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Verificar o nível de inglês que os alunos têm partindo de estudos e conhecimentos prévios; Conferir o uso e experiência que eles têm do inglês em sua profissão ou trabalho; Identificar os interesses e expectativas que eles têm do programa de inglês que recebem no Instituto Federal do Piauí-IFPI; Verificar a forma de construir o programa e os conteúdos que eles sugerem tendo em conta as diretrizes emanadas pela

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e as expectativas que eles têm.

Qualquer esclarecimento, consultar o mestrando Demerval Nunes de Sousa pelo fone (86)99981-4972, e-mail: demerval@ifpi.edu.br.

Teresina, 14 de dezembro de 2017

Demerval Nunes de Sousa

APÊNDICE H – TERMO DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA-DOUTORES



**Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación y Proyectos**

Professor orientador: Prof. Dr. Diosnél Centurión

TERMO DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Eu, ROSILDA MARIA ALVES declaro que os instrumentos de pesquisa do mestrando Demerval Nunes de Souza, aluno da UAA, estão aptos para sua aplicação no campo. As questões e itens dos instrumentos estão relacionados com o conteúdo de cada objetivo específico e acredito que vão ajudar a obter esses objetivos.

Não tenho observações para fazer () e pode prosseguir na coleta de dados.

Porém, tenho algumas sugestões de mudança nos seguintes pontos:

Assim sendo, aprovo para seu uso para os fins previstos.

Att

Dr.(a) _____

Doutor (a) em: _____

Teresina, ____ de dezembro de 2017

ANEXOS



Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación y Proyectos

Professor orientador: Prof. Dr. Diosné Centurión

TERMO DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Vimos por meio deste solicitar sua avaliação, objetivando validar os instrumentos: Entrevista e Questionário, que fazem parte da pesquisa: **CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE INGLÊS PARA JOVENS E ADULTOS: DILEMAS DO SABER E DO PODER**, desenvolvido por mim, Demerval Nunes de Sousa, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidad Autónoma de Asunción.

Seguem os objetivos específicos:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Verificar o nível de inglês que os alunos têm partindo de estudos e conhecimentos prévios; Conferir o uso e experiência que eles têm do inglês em sua profissão ou trabalho; Identificar os interesses e expectativas que eles têm do programa de inglês que recebem no Instituto Federal do Piauí-IFPI; Verificar a forma de construir o programa e os conteúdos que eles sugerem tendo em conta as diretrizes emanadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e as expectativas que eles têm.

Qualquer esclarecimento, consultar o mestrando Demerval Nunes de Sousa pelo fone (86)99981-4972, e-mail: demerval@ifpi.edu.br.

Teresina, 14 de dezembro de 2017

Demerval Nunes de Sousa



Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación y Proyectos

Professor orientador: Prof. Dr. Diosnél Centurión

TERMO DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Eu, Francisca da Rocha Barros Batista declaro que os instrumentos de pesquisa do mestrando Demerval Nunes de Souza, aluno da UAA, estão aptos para sua aplicação no campo. As questões e itens dos instrumentos estão relacionados com o conteúdo de cada objetivo específico e acredito que vão ajudar a obter esses objetivos. Não tenho observações para fazer (X) e pode prosseguir na coleta de dados. Porém, tenho algumas sugestões de mudança nos seguintes pontos:

Assim sendo, aprovo para seu uso para os fins previstos.

Att

Dr.(a) Francisca da Rocha Barros Batista
Doutor (a) em: Letras/Linguística - UFPE

Teresina, 18 de dezembro de 2017



**Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación y Proyectos**

Professor orientador: Prof. Dr. Diosnél Centurión

TERMO DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Eu, ROSILDA MARIA ALVES declaro que os instrumentos de pesquisa do mestrando Demerval Nunes de Souza, aluno da UAA, estão aptos para sua aplicação no campo. As questões e itens dos instrumentos estão relacionados com o conteúdo de cada objetivo específico e acredito que vão ajudar a obter esses objetivos.

Não tenho observações para fazer (X) e pode prosseguir na coleta de dados.

Assim sendo, aprovo para seu uso para os fins previstos.

Att

Dr.(a) Rosilda Maria Alves

Doutor (a) em: Educação

Teresina, 18 de dezembro de 2017